



Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em jornalismo

Ramo de Comunicação

**DESCODIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS DO “FALA MOÇAMBIQUE” PELA
AUDIÊNCIA DOS BAIROS DA CIDADE MAPUTO E MATOLA: UM ESTUDO DE
CASO DOS BAIROS MAXAQUENE “B”, MALHANGALENE “B” E SINGATHELA**

Candidato: Jordão Júlio Corneta

Supervisor: Mário Moisés da Fonseca

Maputo, Abril 2024

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em jornalismo

Ramo de Comunicação

**DESCODIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS DO “FALA MOÇAMBIQUE” PELA
AUDIÊNCIA DOS BAIRROS DA CIDADE MAPUTO E MATOLA: UM ESTUDO DE
CASO DOS BAIRROS MAXAQUENE “B”, MALHANGALENE “B” E SINGATHELA**

Monografia apresentada no curso de Jornalismo da
Escola de Comunicação e Artes da Universidade
Eduardo Mondlane como requisito parcial para
obtenção do grau de licenciatura em Jornalismo

Candidato: Jordão Júlio Corneta

Supervisor: Mário Moisés da Fonseca

Maputo, Abril de 2024

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em jornalismo

Ramo de Comunicação

**DESCODIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS DO “FALA MOÇAMBIQUE” PELA
AUDIÊNCIA DOS BAIRROS DA CIDADE MAPUTO E MATOLA: UM ESTUDO DE
CASO DOS BAIRROS MAXAQUENE “B”, MALHANGALENE “B” E SINGATHELA**

Monografia apresentada no curso de Jornalismo da
Escola de Comunicação e Artes da Universidade
Eduardo Mondlane como requisito parcial para
obtenção do grau de licenciatura em Jornalismo

Candidato: Jordão Júlio Corneta

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Mário da Fonseca

Escola de Comunicação e Artes

Oponente: Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Abril de 2024

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos pais, muito obrigado por tudo!

AGRADECIMENTOS

Quero manifestar o meu agradecimento a todos que participaram e continuam comigo nesta modesta caminhada rumo a concretização dos meus sonhos e projectos. A materialização desta monografia representa dos mais importantes passos da minha vida e marca de maneira indelével o meu trajecto na academia.

Agradeço primeiramente, aos meus pais, Sara Macuacua e Júlio Corneta, por todo amor, confiança e apoio que de maneira incondicional sempre fizeram questão de mostrar. Sou grato por todo investimento na minha educação na vertente moral, financeira e emocional que depositam na construção da minha pessoa como homem. Obrigado, mamã e papá!

À minha madrinha, Florência Macuaca, sou imensamente grato por apoiar e estar presente na minha vida sempre e sempre.

Aos meus irmãos, Alverina Corneta e Elidio Corneta, que são a verdadeira manifestação de parceria e cumplicidade, sempre me apoiando em várias frentes da vida, em especial a académica, me abastecendo moral e financeiramente dentro das suas possibilidades, para sempre serei grato. FilódioNhumaio, irmão que a vida me deu, agradeço por todos os momentos em que me fez acreditar em mim e lembrar que estamos a vir de longe, este TCC só sai porque o teu computador me pertenceu por um ano.

Não posso falar de apoio moral sem mencionar a minha fiscal, SaquinaManhiça, que sempre cobrou de mim que este trabalho viesse ao papel. Obrigado, Saquy!

Quero agradecer ao meu supervisor, Mário da Fonseca, que se converteu num verdadeiro "pai intelectual" por todo tempo, minúcia e paciência que investiu para a materialização deste sonho. Digo sempre brincando que, uma conversa com o professor Mário é sempre uma secção de Coaching. Muito obrigado, prof!

Por último, mas de longe os menos importantes, quero endereçar os meus agradecimentos aos meus colegas de curso, em especial, Agnalda Massango, Neiza Posse, Regina Ernesto, Muazena Momade, Silvino Baessa, José Matsinhe, Paulino Nhusse, Bruno Fernando, Domingos Maibasse, Denilson Manhique e Sidney Amorim. Aquele abraço, companheiros!

A audiência apesar de ser medida em massas, é individual, pois o processo acontece dentro de cada um separadamente e sob distintas perspectivas.

Carla da Silva (2004)

RESUMO

Os estudos de audiência buscam compreender o outro extremo da estrutura de comunicação, o do receptor. Muito embora sejam medidas em massas, as audiências são um conjunto de heterogeneidades activos desde a acção de escolher os conteúdos à atribuição de significados a esses mesmos conteúdos. Esta pesquisa tem como objecto as audiências do serviço noticioso da TV Miramar, o *Fala Moçambique*, nos bairros da Maxaquene “B”, Malhangalene “B” e Singathela buscando compreender como estes grupos interpretam o programa tendo por base os comportamentos e hábitos provindos do sistema cultural a que pertencem. A pesquisa é embasada na perspectiva dos Estudos Culturais, que consideram as experiências pessoais e hábitos com origem no sistema social um importante factor no acto da recepção em comunicação. Particularmente, o modelo *encoding-decoding* de Stuart Hall, que atribui três posições hipotéticas de interpretação da mensagem mediática serviu de fio teórico para entender como as audiências dos bairros já mencionados dão significado aos conteúdos do telejornal *Fala Moçambique*.

Palavras-chave: *Audiência; Fala Moçambique; Estudos Culturais; Modelo Encoding-Decoding*

ABSTRACT

Audience studies seek to understand the other side of communication structure, the receiver. Although they are often measured in masses, audiences are set of heterogeneities with an active role in choosing the contents to watch but also in choosing the meanings to attribute. The object of this research is the audience of Miramar news program, *FalaMoçambique*, in the neighborhoods of Maxaquene “B”, Malhangalene “B” and Singathela, seeking to understand how these groups interpret the news program according to the behaviors and habits arising from the cultural system. This research is based on the perspective of cultural studies, which consider personal experiences and originating from the social system as an important factor in the act of reception communication activities. Particularly, Stuart Hall’s Encoding-Decoding model, which assigns three hypothetical positions of interpretation, served as a theoretical foundation for understanding aforementioned neighborhood’s meaning attributed to *FalaMoçambique*

Key-words: *Audience; FalaMoçambique; Cultural Studies; Encoding-Decodings Model*

Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iv
Lista de tabelas e gráficos.....	vii
1.Introdução	1
1.1. Tema e Problemática.....	2
1.2 justificativa.....	6
1.3 objectivos	7
2.Quadro teórico conceptual	8
2.1 Audiência	8
2.2 Cultura.....	12
2.3 Representação	13
2.4 Linguagem	13
2.5 Modelo encoding – decoding.....	14
2.6 Perfil dos bairros de pesquisa.....	16
3.Metodologia	18
4. Análise e interpretação dos dados	25
4.1 Bairro da maxaquene " b"	25
a) Dimensão cultural	25
b) Caracterização dos grupos em pesquisa.....	26
c) Descodificação dos conteúdos do "fala moçambique" pela audiência do bairro maxaquene "b" ...	28
4.2 Bairro da malhangalene " b"	38
a) Dimensão cultural	38
b) Caracterização dos grupos em pesquisa.....	39
c) Descodificação dos conteúdos do "fala moçambique" pela audiência do bairro da malhangalene "b"	41
4.3 Bairro de Singathela	52
a) Dimensão cultural	53
b) Caracterização dos grupos em pesquisa.....	54
c) Descodificação dos conteúdos do "fala moçambique" pela audiência do bairro singathela.....	56
4.4 Leitura agregada dos dados.....	64
5.Conclusão.....	65
6.Referências bibliográficas	69

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<i>Tabela 1- distribuição das categorias de análise</i>	21
<i>Tabela 2- apresentação dos indicadores de análise</i>	21
<i>Tabela 3 – categorias de classe social</i>	24
<i>Tabela 4- Caracterização da família 01- Maxaquene “B”</i>	27
<i>Tabela 5- Caracterização da família 02- Maxaquene “B”</i>	27
<i>Tabela 6- Caracterização da família 03- Maxaquene “B”</i>	28
<i>Tabela 7- Caracterização da família 04- Maxaquene “B”</i>	28
<i>Tabela 8- Caracterização da família 05- Malhangalene “B”</i>	40
<i>Tabela 9- - Caracterização da família 06- Malhangalene “B”</i>	40
<i>Tabela 10-- Caracterização da família 07- Malhangalene “B”</i>	41
<i>Tabela 11- - Caracterização da família 08- Malhangalene “B”</i>	41
<i>Tabela 12- - Caracterização da família 09- Singathela</i>	54
<i>Tabela 14- - Caracterização da família 11 -Singathela</i>	55
<i>Tabela 15-- Caracterização da família 12- Singathela</i>	56
<i>Tabela 16- Leitura agregada da descodificação</i>	64
<i>Gráfico 1- Proporções gerais das leituras</i>	64

1. INTRODUÇÃO

Os estudos de audiência são uma contribuição de grande valor no campo da comunicação pois muito além de permitir conhecer quantitativamente o universo de pessoas que acompanha um dado conteúdo, vão a fundo explorando o conjunto de condicionantes que se revelam fundamentais para compreender a preferência dos indivíduos por dado conteúdo, assim como a interpretação que se faz dele.

Entretanto, com o surgimento da perspectiva dos estudos culturais na década de 50, as pesquisas sobre audiência ganham uma nova direcção passando a privilegiar o método etnográfico, assumindo que a cultura dos indivíduos têm influência na maneira como eles descodificam uma mensagem.

Tal como advoga Farina (2019,p.13), quando de maneira objectiva refere que " os estudos culturais consideram que as experiências e hábitos providos do ambiente e sistema social em que o indivíduo está inserido interferem directamente no âmbito da mensagem em comunicação".

Dentro deste campo, Stuart Hall foi um dos autores que se estreou, nos anos 60, pesquisando o acto de recepção pelas audiências no modelo que designou *encoding - decoding* (codificação e descodificação) formulando possíveis leituras que se obtém da mesma mensagem por pessoas e que estão envolvidas em contextos diferentes de cultura, assumindo que a audiência é activa e atribui significados a mensagem.

É neste âmbito, que no presente estudo procura-se compreender como as audiências de um bairro urbano, um suburbano e em expansão, Malhangalene "B", Maxaquene "B" e Singathela, respectivamente, descodificam os conteúdos do serviço noticioso da TV Miramar, o "Fala Moçambique" , levando em consideração os contextos que esses bairros propiciam.

Em termos estruturais a presente pesquisa divide-se em cinco capítulos, sendo o primeiro contendo a introdução, a problemática, as hipóteses, justificativa, o objecto do estudo e o espaço geográfico de pesquisa. O segundo capítulo é reservado ao quadro teórico conceptual. No terceiro faz-se a apresentação da metodologia, o tipo de abordagem, as técnicas de pesquisa e as categorias de análise. Após isso, no quarto capítulo faz-se a apresentação, análise e interpretação dos dados. A seguir, no quinto capítulo apresenta-se a conclusão do estudo e responde-se a

pergunta de partida, hipóteses e objectivos propostos na pesquisa. Por fim ,faz a listagem da bibliografia usada para concretizar o estudo.

1.1. Tema: Descodificação de conteúdos do “Fala Moçambique” pela audiência dos bairros da cidade Maputo e matola: um estudo de caso dos bairros Maxaquene “b”, Malhangalene “b” e Singathela

PROBLEMÁTICA

No processo de comunicação existem dois intervenientes indispensáveis, o emissor e o receptor. No contexto mediático, os meios de comunicação tomam o posto de emissor e a audiência, o de receptor. É sobre este último que recai a tarefa de interpretar as mensagens veiculadas pelos comunicação de massas, contudo, está provado que a interpretação não é uniforme pela diversidade de percepções que compõem a audiência. Assim como explica Da Silva (2004,p) ao considerar que "a audiência apesar de ser medida em massas, é individual, pois o processo acontece dentro de cada um separadamente e sob distintas perspectivas".

Antes de mais, propõe-se um aprofundamento do que significa estudar audiências. Na concepção de Portela (2019,p.09) o estudo das audiências não se resume à análise dos dados provenientes da sua medição, e que serão sobretudo de interesse da indústria mediática. Estudar as audiências implica questionar os números, ir além de o quê e quanto para saber como e porquê.

Inicialmente, de acordo com Porém &Guaraldo (2011,p.18), até meados do século XX os estudos sobre audiência focalizavam a comunicação de massa e seus efeitos. Como resultado, passou a perceber-se que os emissores das mensagens eram concebidos como aqueles que controlavam e moldavam a opinião pública, que por sua vez, recebiam as mensagens passivamente. Nesta perspectiva, a audiência era vista como refém de estímulos de emissores poderosos e composta por receptores passivos e inertes aos efeitos da mensagem massiva.

A preocupação em considerar a audiência não apenas constituída por receptores que compartilhavam certos padrões de comportamento e cultura, mas que também recebiam a influência do seu ambiente social ganhou forma depois da segunda guerra mundial. Nesta

perspectiva de análise da audiência os meios de comunicação de massa começam a ceder lugar ao receptor e este passa a ser visto como um sujeito activo no processo comunicativo (PORÉM & GUARALDO, 2011,p.19).

Tempos mais tarde, no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 as Ciências da Comunicação convergiram para o estudo da audiência como activa e selectiva frente aos conteúdos massivos. A crítica à audiência de massa foi significativa nesse período e era abordada principalmente sob duas perspectivas contraditórias: uma pluralista, na qual a sociedade era vista como um complexo de grupos e interesses em competência e que existia uma simetria entre as instituições de comunicação e a audiência, concebendo a audiência como capaz de manipular os meios segundo suas disposições e necessidades; outra, marxista, na qual a sociedade estava sujeita à dominação de classe e os meios de comunicação estariam sob o domínio de certas classes, sendo que a audiência até poderia refutar e negociar com esses conteúdos vindos das classes dominantes, mas não teria como negá-los por não ter acesso a meios de comunicação alternativos (PORÉM & GUARALDO, 2011,p.119)

Essas abordagens de estudo viram-se envolvidas numa virada revolucionária com a emergência dos estudos culturais. Como explica Dalmonte (2002) citado por Costa (2012), ao referir que as reflexões dos *Cultural Studies* baseiam-se no argumento de que o elemento cultural norteia o posicionamento do indivíduo frente aos produtos da chamada indústria cultural.

Desta forma, a diversidade cultural é responsável por distintas formas de apropriação e consumo da produção massiva. Trata-se da capacidade popular em fazer leituras múltiplas, tornando a recepção um local de construção de significado.

Especificamente foram quatro os principais pontos que Stuart Hall, identificou como de ruptura em relação às abordagens tradicionais de comunicação, particularmente nos estudos de audiência e recepção.

Primeiramente, os Estudos Culturais rompem com as abordagens behavioristas, que viam a influência dos meios de comunicação de massa nos termos de estímulo-resposta. Rompem também, com as concepções que viam os textos da media como suportes transparentes do significado, não percebendo, portanto, as entrelinhas. Em terceiro lugar, rompem com a ideia passiva e

indiferenciada de público, optando por considerá-lo numa análise variada dos modos pelos quais as mensagens são decodificadas. E, em quarto lugar, rompe-se com a ideia monolítica de cultura de massa. (SCHULMAN,2000apudCOSTA,2012,p.112).

O grande legado de Stuart Hall nos estudos de comunicação, de acordo com Costa (2012,p.113), é a publicação do texto “*Encodinganddecodingintelevisiondiscourse*”. Costa mostra que Hall (2003) identificou três posições hipotéticas de interpretação da mensagem mediática, a saber:

- **Uma posição dominante ou preferencial**, quando o sentido da mensagem é decodificado segundo as referências da sua construção;
- **Uma posição negociada**, quando o sentido da mensagem entra em negociação com as condições particulares dos receptores;
- **Uma posição de oposição**, quando o receptor entende a proposta dominante da mensagem, mas a interpreta segundo uma estruturade referência alternativa.

De acordo com Hall (2003,p.47)no manual *Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais*, não existe uma necessária correspondência entre codificações e decodificações, a primeira pode tentar preferir, mas não pode prescrever ou garantir a segunda, que tem as suas próprias condições de existência.

Em Hall (2016,p.17) reforça-se esta ideia, ao afirmar-se que quem atribui sentido a indivíduos, objectos e acontecimentos são os participantes de uma cultura e na premissa de que as coisas por si, talvez nunca, têm um significado único, fixo e inalterável.*OFala Moçambique* é o telejornal da Rede de Comunicação Miramar, que vai ao ar de segunda à sábado, num horário compreendido das 19:45 às 21h e, visto em todas capitais provinciais do território moçambicano, transmitido através da televisão e, em simultâneo pela rádio e plataformas digitais. É nesta perspectiva que, põe-se em experiência as audiências do Fala Moçambique, serviço noticioso da TV Miramar, em bairros de características distintas com vista a compreender como estas audiências decodificam os conteúdos deste programa tendo em conta os contextos particulares destes bairros. São os bairros da Malhangalene "B", com características urbanas ,Maxaquene “B”, um bairro periférico e Singathela, um bairro em expansão. Uma vez que o contexto cultural,

familiar e social tem influência na descodificação dos conteúdos em comunicação, nesta perspectiva, torna-se crucial compreender como as audiências do Fala Moçambique nos bairros em alusão descodificam os conteúdos levando em conta os contextos particulares que as envolve.

PERGUNTA DE PARTIDA:

Como as audiências dos bairros Maxaquene "B", Malhanagalene "B" e Singathela descodificam os conteúdos do noticiário "*Fala do Moçambique*"?

HIPÓTESES

- As audiências do *Fala Moçambique* descodificam os conteúdos mediáticos de maneira preferencial, pois, a codificação coincide com os princípios de codificação editorial aplicadas pelos produtores do programa;
- As audiências do *Fala Moçambique* descodificam de forma negociada, porque o sentido do conteúdo entra em negociação com os seus valores e princípios particulares;
- As audiências do Fala Moçambique descodificam no sentido de oposição, uma vez que, percebeu o que é divulgado mas por escolha rejeita ou interpreta segundo uma estrutura de referência alternativa.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa está ancorada à motivação de desenvolver uma contribuição no âmbito dos estudos de audiência, buscando estabelecer linhas de pesquisas com foco nos públicos dentro da academia.

A escolha do tema prende-se à necessidade da transição de foco nos estudos de comunicação, redireccionando às atenções das pesquisas que estão nos produtores (meios de comunicação) à recepção (as audiências). Buscando uma abordagem que ultrapassa as meras estatísticas sobre quantas pessoas vêem, lêem ou ouvem certos conteúdos, migrando para perspectivas mais actuais que se direccionam ao estudo das interpretações e a influência da cultura no acto de recepção.

De acordo com Ruótolo (1998) apud Da Silva (2004) se dentro dos estudos de audiência e recepção, o receptor é o sujeito principal, o foco de análise de estudos de audiência e recepção não é pura composição ou o tamanho da audiência, mas sim as respostas que os indivíduos dão aos conteúdos da comunicação.

Por seu turno, Portela (2019,p.09) reforça esta reflexão referindo que o estudo das audiências não se resume à análise dos dados provenientes da sua medição, e que serão sobretudo de interesse da indústria mediática. Estudar as audiências implica questionar os números, ir além de o quê e quanto para saber como e porquê.

Essas reflexões ganharam vigor na ciência com o desuso de algumas teorias que consideravam as massas homogéneas e passivas perante a exposição aos meios de comunicação. Desta forma, as massas passaram a ser entendidas como um conjunto de mundos individuais com senso crítico e activo.

E levando em consideração que neste estudo é explorada com muito privilégio a dimensão cultural das audiências, acredita-se que possa servir de instrumento de consulta e extracção de ferramentas concretas para pesquisadores, meios de comunicação e outras organizações que tenham interesse em conhecer na profundidade o seu público para melhor servi-lo.

1.3 OBJECTIVOS

OBJECTIVO GERAL:

- Compreender as tendências de descodificação de conteúdos pela audiência do Fala Moçambique nos bairros da Maxaquene B, Malhangalene B e Singathela.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Operacionalizar conceitos e ferramentas dos estudos culturais para aplicação prática;
- Aplicar a técnica de observação participativa com vista a compreensão de comportamentos e hábitos que permitam mapear os hábitos e comportamentos dos membros das audiências;
- Discutir o conteúdo do programa para conhecer os sentidos de interpretação dos telespectadores do Fala Moçambique.

2. QUADRO TEÓRICO CONCEPTUAL

A componente teórica do trabalho reúne um conjunto de conceitos e teorias de carácter fundamental para os estudos de audiência versados neste trabalho, tendo como base os estudos culturais, que emergiram na Inglaterra, um pouco depois da década de 50.

O capítulo apresenta também uma reflexão e exposição histórica sobre as diversas linhas de pensamento que se dedicaram aos estudos de audiência, focando no modelo *Encoding-Decoding* de Stuart Hall que norteou esta pesquisa.

2.1 AUDIÊNCIA

Audiência é um termo genérico nas pesquisas em comunicação para designar o público de um meio de comunicação com interesses e gostos específicos. Usa-se este termo para referenciar pessoas que habitualmente leem um jornal, ouvem rádio, assistem televisão, um filme, ou programa multimédia (PORÉM & GUARALDO, 2011)

De acordo com Rabaça & Barbosa (2001) citados por Portela (2019,p.13), a audiência conjunto de pessoas que, em dado momento, são receptoras de uma mensagem transmitida por determinado meio de comunicação.

Para compreender a evolução dos estudos de audiência é necessária uma reconstrução histórica acoplando as principais perspectivas e teorias que moldaram esta área ao dos tempos.

- **A Teoria da Bala Mágica:** Na perspectiva de Da Silva (2006), esta teoria começa a ser reflectida durante a Primeira Guerra Mundial, nos Estados Unidos, tendo como pressuposto o facto de o receptor ser passivo e aceitar as mensagens como são enviadas, sem questionamentos. Pressupõe que a mensagem é enviada e recebida, assim como uma bala disparada em um determinado sujeito. Também é conhecida como “Teoria da Agulha Hipodérmica”.

Os países envolvidos na guerra no século XX precisaram de apoio dos seus nacionais para comporem as fileiras de combate e em virtude dessa necessidade de cooperação, dos indivíduos com o seu país, a teoria hipodérmica, com base na psicologia behaviorista, entende a força dos meios de comunicação como acção de alienação, mais

especificamente, a propaganda como fonte de estímulo para que as pessoas promovessem uma determinada resposta (DA SILVA,2011).

Por outro lado, Wolf (1999) acrescenta que, os principais elementos que caracterizam o contexto da teoria hipodérmica são, por um lado, a novidade do próprio fenómeno das comunicações de massa e por outro a ligação desse fenómeno às trágicas experiências totalitárias daquele período histórico.

Encerrada entre estes dois elementos, a teoria hipodérmica é uma abordagem global aos *mass media*, indiferente à diversidade existente entre os vários meios e que responde sobretudo à interrogação: que efeitos têm os *massmedia* numa sociedade de massa?

As Teorias da Influência Selectiva: As teorias da influência selectiva podem ser agrupadas em três formulações baseadas em modelos do comportamento individual e em grupo, cujo objectivo é a compreensão da actuação dos meios de comunicação junto às pessoas.

DeFleur e Ball-Rokeach (1993) apud Da Silva (2011), introduz a primeira teoria designando-a *Teoria das Diferenças Individuais* cujo foco de estudo liga-se a questão da aprendizagem e da motivação humana. Defendendo que todos podem partilhar dos mesmos padrões de comportamento cultural, no entanto, cada pessoa possui uma estrutura cognitiva única com origem na base de sua formação e interacção social com o meio em que se insere. Nesse processo, a comunicação é o meio pelo qual as ideias e as informações são transmitidas, podendo transformar a estrutura cognitiva de cada indivíduo.

A segunda das teorias de influência selectiva ficou conhecida como *Teoria da Diferenciação Social*, tendo se originado da contestação da suposição de que as pessoas de uma sociedade moderna são indiferentes, anónimas e sem vínculos sociais. A tese é que as sociedades não são semelhantes mas apresentam categorias sociais com características comuns, tais como: classe social, religião, etnia, vivência rural ou urbana, entre outros. E a comunicação é o ponto principal para evidenciar essas características comuns dos indivíduos e dos grupos.

A terceira formulação é a *Teoria dos Relacionamentos Sociais*, na qual a preocupação reside na relação entre as pessoas de um mesmo grupo social, e na importância entre os

seus vínculos. Busca-se a identificação de como as pessoas podem ser influenciadas pelos seus pares nos seus respectivos grupos sociais, e como a *mediaolha* para estes grupos, para em seguida, comunicarem-se e interagirem com eles. A comunicação é a maneira pela qual os relacionamentos podem ser criados e mantidos pelos indivíduos enquanto atores sociais em seu ambiente.

- **Teorias Sociológicas de Audiência:** se baseia nos grupos de referência que um indivíduo tem (família, vizinhança, etc), e na presença do “líder de opinião” dentro de uma comunidade. Avalia como esses grupos e a presença do “líder de opinião” influenciam a audiência nas suas relações com os meios de comunicação.
- **As Perspectivas Culturais de Audiência:** a cultura é um conjunto de crenças e normas que norteiam os indivíduos. Moles, McLuhan e Edgar Morin foram os principais estudiosos que se interessaram em perceber como a cultura interfere no acto comunicacional; os britânicos foram os estudiosos que mais contribuíram com referências para esses estudos.
- **A Teoria dos Usos e Gratificações:** Esta teoria segundo Da Silva (2009), preocupa-se com as motivações que levam uma pessoa a optar por um meio de comunicação. Considera, inclusive, a possibilidade de o indivíduo escolher não se expor a nenhum meio já que o receptor é activo e os meios competem com outras gratificações (viagens, praia, namoro, etc.). Os usos que o indivíduo faz dos meios e seus conteúdos, e os benefícios que eles acreditam estar adquirindo ao expor-se a estes conteúdos, são os norteadores dessa teoria.

ESTUDOS CULTURAIS

Trata-se de um campo interdisciplinar que levanta investigações entre as diferentes áreas das ciências sociais. Como explica Baptista (2009), a origem desta área de investigação é situada nos finais da década de 50 do século XX, na Inglaterra, tendo se espalhado pelo resto do mundo. De forma prática, pode dizer-se que a institucionalização começa com a criação, na Universidade de Birmingham, do *Center of Cultural Studies* (CCCS).

Inicialmente, a actividade do CCCS, consistia em promover a cooperação entre as diversas áreas de conhecimento, procurando estimular a investigação em interdisciplinaridade, ao mesmo tempo que enfatizava a necessidade e importância de uma ligação prioritária a temas da actualidade (BAPTISTA, 2009,p.28).

É nisto que Porem &Guraldo (2011,p.9) esclarecem que a pesquisa dentro dessa nova perspectiva buscava ultrapassar o estudo de programas de televisão, visualizando a investigação da produção e da recepção como partes integradas de um mesmo projecto.

Sendo no final de 1980 que a atenção passou a ser centrada na audiência, com foco nos estudos etnográficos que procuravam ir mais além da relação activo *versus* passivo, para compreender o que significava ver televisão tanto para o investigador como para o pesquisado.

Essas investigações tinham como objectivo entender o programa de televisão a partir do que as pessoas diziam sobre o mesmo em vez de buscar os efeitos ou como a audiência respondia ao programa (POREM & GUARALDO, 2011).

De acordo com Farina *apud*Moraes etall (2019), os estudos culturais consideram que as experiências pessoais e hábitos providos do ambiente e do sistema social em que o sujeito está inserido, interferem directamente no âmbito da recepção da mensagem em comunicação.

Os autores em alusão, vão além afirmando que o foco dos estudos culturais são as experiências e os hábitos quotidianos do receptor, elementos protagonistas para que se complete a produção do significado comunicativo.

A principal referência desta corrente de estudos foi o pensador Stuart Hall que desenvolveu o modelo designado por codificação/decodificação. Neste modelo, exemplificou como funcionam os actos de recepção, que ocorrem logo após a codificação da mensagem pelo emissor, considerando a imagem com que ela deve ser perpassada ao público. A decodificação pode ser considerada dominante, na qual o sentido da mensagem permanece com as ideias dominantes.

É considerada opositora, quando o receptor entende o significado, mas compreende-o conforme outras referencias, estabelecendo diferente visão do mundo. Por sua vez, na decodificação negociada os princípios particulares do receptor se complementam com uma lógica contraditória,

provinda do emissor dominante, resultando em novos valores e nova forma de compreender a realidade (FARINA apud MORAES, 2019 et all,p.76)

2.2 CULTURA

Este é um dos conceitos centrais quando se fala em Estudos Culturais, bem como, no legado de Stuart Hall, pois é com base no mesmo que se desenvolveram as principais linhas de investigação em Ciências Sociais na década de 50 do século passado, e na Comunicação não se tornou excepção.

Cultura é, sem margem para dúvida, um dos conceitos mais complexos de se precisar, em termos de referência conceptual, isto é, a sua definição não encontra consenso entre os teóricos das ciências sociais.

Ora vejamos, para o “*Dicionário de Português Prático Ilustrado*” (2011,p.34), a cultura representa um acto, modo ou efeito de cultivar, ou ainda, constitui a utilização industrial de certos produtos naturais.

Em outra perspectiva, a que mais interessa no contexto desta pesquisa, cultura é o conjunto acumulado de símbolos, ideias e produtos materiais associados a um sistema social, seja ele uma sociedade inteira ou uma família (JOHNSON, 1995,p.59)

O próprio Stuart Hall reconhece a multidimensionalidade do conceito de cultura ao explicar que este é um dos mais difíceis de conceituar nas ciências sociais.

Para o mesmo, tradicionalmente cultura é o que de melhor foi pensado e dito numa sociedade, ao mesmo tempo, expõe que o termo cultura é utilizada para se referir a tudo que seja característico sobre o modo de vida de um povo, de uma comunidade ou nação (HALL, 2016,p.16).

Griswold citado por Rocha e Silva (2005, p.131), entende cultura como o conjunto de costumes nacionais, actividades consideradas elitistas, eventos de entretenimento, e variações no significado de símbolos ou objectos.

Apropiamo- nos da ideia da Eagleton e Thompson (2002) *apud*Costa e Rodrigues (2015, p.118), ao referirem que não existem seres ou indivíduos não cultos pois estes são produtores de cultura. A identificação como um ser cultural é apenas admitir que a condição humana é sempre encarnada em alguma modalidade cultural.

Percebendo este ponto é possível entender a interdisciplinaridade existente entre ela e os estudos em comunicação visto que o ser humano é o produtor de cultura e a produz por processos comunicativos.

Pertencer a uma cultura é segundo Hall (2013) estar no mesmo universo conceitual e linguístico, saber como conceitos e ideias se traduzem em diferentes linguagens e como a linguagem pode ser interpretada para se referir ao mundo ou servir de referência a ele.

2.3 REPRESENTAÇÃO

Para o “*Dicionário de Português Prático Ilustrado*” (2011,p.124) representação é a acção ou efeito de pôr diante dos olhos, uma exibição constituindo uma reprodução material através da pintura, escultura, gravura entre outros.

No campo da psicologia, Doron e Parot (2011,p.56) entendem representação como o acto pelo qual um material concreto é organizado em categorias ou objectos de pensamentos.

Por outro prisma, na óptica de Hall (2013) representação significa utilizar a linguagem para inteligivelmente expressar algo sobre o mundo ou representá-los a outras pessoas. Representar envolve o uso de linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objectos.

É através do uso de que se faz das coisas, do que dizemos, pensamos e sentimos, como representamos, que se chega ao significado. Ou seja, damos significados aos objectos, pessoas, eventos através da estrutura de interpretação que trazemos. E, em parte damos significados através da forma como as utilizamos ou as integramos em práticas do quotidiano. A representação liga o significado a linguagem a cultura. (HALL, 1997 apud SANTI ET ALL 2008,p.39).

2.4 LINGUAGEM

A cultura como um conjunto de significado partilhados é o início do raciocínio de Stuart Hall sobre o funcionamento da linguagem como um processo de significação. Se a linguagem atribui sentido, os significados só podem ser partilhados pelo seu acesso comum que funciona como sistema de representação. (HALL 1997 apud SANTI etall, 2008,p.27)

Com isto, está evidenciado o papel da linguagem no processo de formação de cultura e no processo de transmissão de mensagens. Sua importância é de ordem crucial na maneira como os meios de comunicação serão percebidos perante as suas audiências.

2.5 MODELO ENCODING – DECODING

O *encoding / decoding model* foi inaugurado por Stuart Hall em 1973 como ponto de partida para a mudança do foco do texto para o leitor. Nesse modelo, a codificação dá-se no processo de produção e a decodificação no consumo ou recepção (COSTA & RODRIGUES 2015,p.111).

Este modelo é um dos maiores legados deixados por Stuart Hall nos estudos em comunicação, em especial nas teorias de recepção. Um modelo revolucionário que rompe com as tradicionais concepções nos estudos de audiência em três pontos específicos.

Primeiramente, os Estudos Culturais rompem com as abordagens behavioristas, que viam a influência dos meios de comunicação de massa nos termos de estímulo-resposta. Rompem também com as concepções que viam os textos da mídia como suportes transparentes do significado, não percebendo, portanto, as entrelinhas. Em terceiro lugar, rompem com a ideia passiva e indiferenciada de público, optando por considerá-lo numa análise variada dos modos pelos quais as mensagens são decodificadas. E, em quarto lugar, rompe-se com a ideia monolítica de cultura de massa. (SCHULMAN ,2000apud COSTA ,2012,p 24).

Costa apudHall (2003,p.113) identificou três posições hipotéticas de interpretação da mensagem midiática, a saber:

- **Uma posição dominante ou preferencial**, quando o sentido da mensagem é decodificado segundo as referências da sua construção;
- **Uma posição negociada**, quando o sentido da mensagem entra em negociação com as condições particulares dos receptores;
- **Uma posição de oposição**, quando o receptor entende a proposta dominante da mensagem, mas a interpreta segundo uma estrutura de referência alternativa.

De acordo com Hall (2003) no livro *“Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais”* não existe uma necessária correspondência entre codificações e descodificações, a primeira pode tentar preferir, mas não pode prescrever ou garantir a segunda, que tem os seus próprias condições de existência.

Ainda segundo a exposição de Hall (2003,p.55), a codificação/descodificação é forma de romper a noção de transparência na comunicação, ao dizer que: “produzir a mensagem não é uma actividade transparente. A mensagem é uma estrutura complexa de significados. A recepção não aberta e perfeitamente transparente, a cadeia de comunicação não opera de forma unilinear”

De certo modo, este modelo veio cobrir algumas das fendas e reforçar alguns dos postulados deixados pela Teoria dos Usos e Gratificações, referindo a autonomia dos indivíduos de não só escolher a que meios se expor como também que significados atribuir as mensagens dos meios de comunicação, como explicam os autores a seguir.

Aligwe e Nwafor(2018,p.67) entendem que o modelo de codificação e descodificação de Stuart Hall apresenta os membros da audiência não só como sendo activos para decidir para qual media se expor, mas também capazes de atribuir significados que nem sempre coincidem com a intenção do codificador” (tradução própria)

Os autores em alusão, ainda ressaltam a importância do meio cultural no processo de decodificação das mensagens ao referirem que:

“ O modelo de Hall aponta que a TV e outros media trazem mensagens codificadas que podem ser interpretadas de diferentes maneiras dependendo da bagagem individual de cultura, posição económica e experiencias pessoais. Ao contrario de outras correntes teóricas que não atribuem poder as audiências, Hall avança a ideia de que os membros da audiência podem participar activamente na descodificação das mensagens de acordo com o contexto social ” (tradução própria)¹

¹His model claims that TV and another media audience are presented with messages that are encoded, or interpreted in different ways depending on a individual's cultural background, economic standing and personal experience. In contrast to other media theories that disempowered audience, Hall advanced the idea that audience

De acordo com Sifuentes (2019,p.62). O modelo *encoding- decoding* inspira aquele que é considerado o primeiro estudo empírico de audiência nos Estudos Culturais. Sendo que David Morley no ano de 1980 em " TheNationWideAudience", partiu da hipótese de a classe ser um factor central para a decodificação realizada pelo receptor. A sua intenção era compreender como as leituras diferentes se relacionavam com as posições sociais da audiência. Para o efeito constituiu grupos com distintos níveis de educação e diferentes origens sociais e culturais

David Morley, sociólogo, foi o primeiro pesquisador a conduzir uma pesquisa empírica seguindo o legado teórico de Stuart Hall, tendo dividido a sua amostra tendo em conta vários condicionantes sociais.

Os autores acima destacam o primeiro experimento de David Morley com o modelo *encoding-decoding* onde este levou a cabo uma pesquisa entrevistando 29 grupos de pessoas que, anteriormente, foram expostas ao programa " Nationwide". A posterior, Morley conduziu discussões para apurar como telespectadores interpretaram o conteúdo. Tendo uma pequena parte se guiado pela leitura dominante e uma maioria considerável até gostou do formato do programa mas rejeitou o conteúdo, a estes, Morley rotulou por leitura de oposição.

2.6 PERFIL DOS BAIRROS DE PESQUISA

Para a presente pesquisa, foram escalados os bairros da Maxaquene " B" e Malhangalene " B" na Cidade de Maputo e Singathela no Município da Matola, com vista a dar desenvolvimento ao estudo das audiências desses bairros.

O bairro da Maxaquene "B" está afecto ao distrito Municipal de KaMaxaqueni e é tutelado pelo Conselho Municipal de Maputo, sendo delimitado por bairros como Maxaquene "A", Malhangalene " B", Polana Caniço e Aeroporto. Por sua vez, o bairro da Malhangalene é também tutelado pelo Conselho Municipal de Maputo, encontrando-se no distrito Municipal de

members can play an active role decoding messages as they rely on the social contexts and might be capable of changing messages themselves through collective action"

KaMpfumo , circundando por bairros como Maxaquene "B" , Malhangalene "A" e Bairro Central.

A cidade de Maputo está situada na região sul do país, ocupando uma área de 347, 69 Km² ,com uma população estimada em 1.120.867, de acordo com o Censo populacional de 2017. A cidade estende-se do Distrito Municipal de Katembe ao KaMavota(no bairro Chiango) no sentido sul-norte e do Ilha de Inhaca no Distrito KaNyaka ao vale do Infulene, Distrito KaMubukwane no sentido este-oeste. Fazendo limite com a província de Maputo nos extremos sul e oeste, também banhado pelo oceano Índico.

O bairro do Singathela é um bairro afecto ao Posto Administrativo da Machava, sob gestão do Conselho Municipal da Cidade da Matola. O bairro é essencialmente avizinado pelos bairros São Dâmaso e Patrice Lumumba.

O município da Matola tem uma extensão territorial de 373 Km² dispõe de uma população estimada em 1.908.078 habitantes, de acordo com o Censo populacional de 2017. Esta é uma cidade e município moçambicano com limite a noroeste e norte com o distrito de Moamba, a oeste e sudeste com o distrito de Boane, a sul e a leste com a Cidade de Maputo e a noroeste com o distrito de Marracuene.

3. METODOLOGIA

No presente capítulo, são apresentados os caminhos metodológicos que permitiram a operacionalização desta pesquisa. Especificamente, a dar forma a este trabalho sobre o estudo de Audiências nos bairros da Maxaquene B, Malhangalene B e Singathela, no sentido de compreender a configuração da descodificação que se faz do programa "Fala Moçambique" da televisão Miramar.

De acordo Marconi e Lakatos (2009,p.83), método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros auxiliando as decisões do cientista.

Na presente pesquisa, fez-se um estudo da audiência do telejornal da TV Miramar, o FALA MOÇAMBIQUE, à luz do modelo de codificação e decodificação de Stuart Hall em audiências situadas na cidade de Maputo, bairros da Malhangalene B e Maxaquene B e província de Maputo, cidade da Matola, no bairro de Singathela, com intuito de compreender como essas mesmas audiências interpretam este conteúdo e os motivos que contribuem para tal interpretação.

Como tem sido a tradição nos estudos culturais, esta pesquisa é de carácter qualitativo para garantir um certo grau de profundidade e rigor na interpretação dos dados, pois como explana Baptista (2009,p.20), os estudos nesta área são predominantemente qualitativos e a verdade é entendida como relevando essencialmente do campo da interpretação e do ensaio crítico.

Em concreto, o estudo serviu-se do método etnográfico, que consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre a sociedade em geral e na descrição, com a finalidade de conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura específica de determinados grupos (MARCONI E LAKATOS,2009,p.112).

O método etnográfico é um modo de investigar naturalista, baseado na observação, descritivo, contextual, aberto e profundo. O objectivo da etnografia é combinar o ponto de vista do observador com o externo e descrever e interpretar a cultura (idem).

Para De Mattos (2011,p.07), a maior preocupação da etnografia é obter uma descrição densa, a mais completa possível, sobre o que um grupo particular de pessoas faz e o seu significado das perspectivas imediatas que eles têm do que eles fazem.

Muito mais do que descrever, este método se origina prevalentemente na oralidade, e é transposta para o escrito. Este processo transforma enunciados específicos, ligados a contingência da interlocução, em textos, proposições autónomas separadas e transmuda a experiência em relatos, transformando exemplos em casos significantes(MALIGHETTI, 2004,p.33).

No contexto da presente pesquisa, o pesquisador participou activamente da realidade de algumas famílias no momento da transmissão do telejornal, da televisão Miramar, o “FALA MOÇAMBIQUE” para, com recurso a etnografia, extrair dados de que precisa. Tendo como alvo para esta experiência de 12 famílias, na Maxaquene "B", Malhangalene "B" e Singathela, numa distribuição de 04 famílias em cada um destes bairros e participaram da pesquisa membros da família com idades a partir dos 16 anos de idade adiante.

Para interagir com as famílias, o pesquisador contou com a contribuição de pessoas de referência no seio da comunidade em que a pesquisa teve lugar.

No bairro da Maxaquene B, por exemplo, foi fundamental a contribuição de um jovem professor que o introduziu o pesquisador a primeira família e deste momento para frente, as próprias famílias foram facilitando a inserção em outros lares. O mesmo se deu no bairro da Malhangalene, mas desta feita com assistência do chefe do quarteirão e de um jovem universitário. No bairro do Singathela não foi muito diferente, com a primeira família abrindo caminhos para inserção em outros lares da comunidade.

A pesquisa utilizou a técnica de observação directa intensiva, que é realizada através de duas técnicas: observação e entrevista. São técnicas de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não só consiste em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar (MARCONI E LAKATOS, 2009,p.192)

Associada à observação directa intensiva, recorreu-se ainda à técnica de entrevista semi-estruturada," na qual pode-se conservar a padronização de perguntas sem impor opções de

resposta ao entrevistado. Dessa maneira, o entrevistador não interferiu e manteve a sua condição de neutralidade intacta, deixando o entrevistado formular uma resposta pessoal e obtém-se uma ideia melhor do que este pensa" (NUNES & DO NASCIMENTO ET ALL, 2016,p.41)

Estas técnicas permitiram ao pesquisador conhecer os hábitos e costumes dos telespectadores do "FALA MOÇAMBIQUE" durante o acto de ver televisão e montar um padrão de comportamentos que lhe possibilite estar por dentro do cenário cultural que envolve as famílias em estudo. Ao mesmo tempo que, com recurso às entrevistas, foi possível decifrar o sentido de interpretação produzido por estas audiências.

Classificação da pesquisa:

- **Quanto aos objectivos** – o presente estudo, posiciona-se na classificação de *Pesquisa Descritiva*. Como descreve Gil (2008), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinadas populações ou fenómenos. Tendo como uma das suas peculiaridades a utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.
- **Quanto aos procedimentos técnicos** – no que concerne a esse quesito, esta pesquisa classifica-se como um *Estudo de Campo*. Caracteriza-se pelo aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação directa das actividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade (Idem).

CATEGORIAS DE ANÁLISE

CATEGORIAS DE ANÁLISE	
<i>LEITURA PREFERENCIAL</i>	Comentários que denotem uma interpretação acrítica dos conteúdos, falta de recomendações param melhoria, confiança absoluta e debate virado somente a perspectiva do jornalista.
<i>LEITURA NEGOCIADA</i>	Debates que sugiram que as condições particulares do receptor (ideias, pensamentos) entram em harmonia, ou em negociação com as mensagens da produção.

LEITURA DE OPOSIÇÃO	Posições que indiciem leituras alternativas a realidade apresentada pelo jornalista, debate envolvendo uma conjuntura de factores externas ao conteúdo, desaprovação das mensagens.
----------------------------	---

Tabela 1- distribuição das categorias de análise

INDICADORES DE ANÁLISE	
IDADE	Idade cronológica, a partir dos 16 anos de idade.
SEXO	Masculino/ Feminino
DIMENSÃO CULTURAL	Ambiente doméstico (caracterização do meio em que a família TV), hábitos e comportamentos durante o acto de ver televisão.
CLASSE SOCIAL	Para a presente pesquisa, será tomado como conceito de classe social, a abordagem marxista empregue por Reis (2005), que entende classe social como a posição em que uma pessoa se encontra de acordo com a sua relação de propriedade com os meios de produção, ou por vender ou comprar de trabalho, ou ainda, por emprestar ou tomar capital.
BAIRROS EM ESTUDO	Cidade de Maputo: Maxaquene e Malhangalene. Município da Matola: Singathela.

Tabela 2- apresentação dos indicadores de análise

Para o indicador "Classes Sociais" propõe-se a utilização da categorização de Pompeu & Magalhães (2020,p.38), desenvolvido no contexto brasileiro, mas pela sua riqueza em critérios metodológicos torna-se um instrumento útil para outros contextos, como o moçambicano.

Para a presente pesquisa, o critério de variabilidade de renda dos indivíduos ou da pessoa de referência na família para classificação e mapeamento das classes sociais.

CRITÉRIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

CATEGORIA DE CLASSE	
1.CAPILISTA	Proprietários e/ou com posse de activos que rendem renda na forma de lucro, juros e alugueis. Ausência de subordinação. Controle das decisões de investimento e de emprego. Renda elevada com reduzida variabilidade.
1.1. Agrícola	Proprietários e/ou com posse de propriedade agrícola de tamanho grande ou médio que empregam mão-de-obra
1.2 Não agrícolas	Proprietários de activos de capital na indústria, no comércio, serviços, inclusive financeiro
1.2.1 Empresários	Proprietários de activos de capital na indústria, comércio e serviços, inclusive financeiros, que empregam directamente mão-de-obra
1.2.3 Altos executivos/directores	Posse de activos de capital na indústria, no comércio, serviços, inclusive financeiro, que emprega directamente mão- de- obra. Alto nível de qualificação. Apresentam determinado grau de subordinação aos proprietários do activo de capital. Parte da remuneração assalariada e parte atrelada aos lucros.
2 PEQUENO CAPITALISTA	Proprietários de activos agrícolas (pequenas propriedades) e não agrícolas que empregam um número reduzido de mão-de-obra. Apresentam maior variabilidade de renda. Ausência de subordinação.
3 TRABALHADORES ASSALARIADOS	Não tem propriedade ou posse de activos. Renda do trabalho. Nível de salário, subordinação e qualificação variável.
3.1 Gerentes	Controle geral do processo de trabalho. Limitado controle sobre as decisões de investimento e de alocação de recursos. Salário e nível de qualificação educacional maior
3.2 Supervisores	Controle e supervisão directa sobre o processo de trabalho. Nenhum controle sobre as decisões de investimento e de alocação de recursos. Níveis de salário e qualificação intermediários entre os trabalhadores assalariados
3.3 Empregados especializados	Maior nível de qualificação, inclusive educação credencial. Maior

	nível salarial e maior autonomia no processo de trabalho
3.4 Empregados qualificados	Nível de educação e salários intermediários. Presença de subordinação
3.5 Trabalhadores	Menor nível de educação e de salário. Presença de subordinação e controle
3.6 Trabalhadores auxiliares	Menor nível de salário e de qualificação. Exercem tarefas auxiliares no processo de trabalho. Presença de controle e subordinação.
4 TRABALHADORES POR CONTA-PRÓPRIA/ AUTÔNOMOS	Não apresentam relação formal de assalariamento e de subordinação. Variáveis níveis de renda, educação. Renda sujeita a maior variabilidade. Podem ser proprietários de ativos de baixo valor
Agrícolas	Conta-própria/auto-emprego no sector agrícola
4.1.1 Precários	Ausência de qualificação. Alta variabilidade da renda. Desocupação sazonal.
4.1.2 Não precários	Nível de qualificação elevada ou média. Menor variabilidade de renda. Maior autonomia
4.2 Não agrícolas	Conta-própria/auto-emprego em sectores não agrícolas, especialmente serviços
4.2.1 Especialistas conta-própria	Alto nível de qualificação, sendo usual a presença de educação credencial. Renda elevada com relativa variabilidade. Ausência de subordinação e controle. Pode ser proprietário de activos necessários para o exercício de sua qualificação
4.1.2 Conta-própria precário	Alta variabilidade de renda. Ausência de propriedade de activos. Baixa educação. Sem subordinação
Conta-própria com activos	Variabilidade média de renda. Propriedade de activos de baixo valor. Educação média e baixa. Sem subordinação.
5. EMPREGADOS DOMÉSTICOS	Ocupação em actividades domésticas com salário e relação de trabalho formal ou informal ou, mesmo, sem remuneração. Subordinação. Baixa qualificação
6. DESEMPREGADOS	Sem ocupação.

6.1 Permanentes	Extenso período de desocupação. Baixa educação
6.2 Não permanentes	Curto e médio período de desocupação. Níveis variáveis de educação.

Tabela 3 – categorias de classe social

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo expõe a componente prática do trabalho, no qual, dados colhidos durante a pesquisa de campo nos bairros Maxaquene B, Malhangalene B e Singathela foram analisados, interpretados e apresentados.

4.1 BAIRRO DA MAXAQUENE " B"

a) Dimensão Cultural

Os estudos culturais colocam como condicionante, a compreensão dos hábitos e costumes dos indivíduos de uma comunidade para a realização de uma pesquisa no campo dos estudos de recepção. É assim que, Farina apud Moraes (2019), esclarece que "os estudos culturais consideram que as experiências pessoais e hábitos providos do ambiente e do sistema social em que o sujeito está inserido, interferem directamente no âmbito da recepção da mensagem em comunicação."

É tendo em conta a premissa acima, que a primeira fase desta pesquisa consistiu na observação e mapeamento dos principais hábitos, costumes e comportamentos característicos das quatro famílias em estudo durante o período de transmissão do telejornal no bairro da Maxaquene "B".

Antes demais, é imperioso referenciar que o mapeamento que segue abaixo, bem como, boa parte do estudo de campo foi projectado tendo por base os estudos de David Morley e Charlotte Brunsdon (1999), no capítulo II do artigo *THE NATIONWIDE TELEVISION STUDIES*, no que particularmente se desdobra sobre estruturas e decodificações.

Um aspecto comum a considerar entre todas as famílias em estudo no bairro da Maxaquene "B" é o facto de até 19h (momentos antes da transmissão do telejornal) todos integrantes, ou pelo menos a maioria, já se encontrar em casa. Este dado está profundamente associado ao facto de os postos de trabalho e escolas estarem a poucas distâncias das suas residências, localizados na orbita do próprio bairro, ou pelo menos algures na Cidade de Maputo, o que facilita o processo de regresso utilizando transporte público ou mesmo a pé sem grandes constrangimentos.

Por outro lado, o factor proximidade faz com que as famílias de Maxaquene "B" realizem e terminem algumas tarefas típicas do final do dia bem antes do momento do telejornal, a exemplo de tarefas como fazer compras para o jantar, cozinhar, banho, arrumar louças, entre outras. Um

outro aspecto por realçar é o facto de as residências do bairro da Maxaquene "B ", em particular nas das famílias em estudo, o ambiente para ver televisão não ser absolutamente privilegiado de exclusividade, isto é, a mesma sala que serve para ver televisão é a mesma que alberga a família na hora das refeições e na realização de outras actividades, isto deve-se um pouco aos modelos de casas existentes, que para além de serem de pequena dimensão os moradores não vêm muita relevância em dividir estes espaços. Como consequência deste factor, o momento do telejornal acaba disputando a atenção de alguns integrantes das famílias com outras actividades tais como a cozinha e outros afazeres de natureza doméstica.

Pelo que se pôde observar, é hábito comum entre as famílias em estudo no bairro da Maxaquene "B " que os chefes de família tomem posse do remote controle da TV um pouco depois das 19:30 em diante, sendo que a iniciativa de colocar os canais de noticiário pertence aos mesmos. Com excepção dos homens chefes de família que, a partir desse momento do dia estão inteiramente dedicados a TV, os outros integrantes da família dividem as suas atenções com outras ocupações. A exemplo de alguns membros jovens das famílias, que no mesmo momento da transmissão do telejornal, encontram-se ligados às redes sociais e não assistem o noticiário por inteiro, muitos deles alegando que já se sentem informados através das redes sociais. A maioria desses jovens passa uma média de 15 a 20 minutos de atenção completa no noticiário da TV.

Foi possível ainda notar que, há um certo nomadismo de canais para ver telejornal naquelas famílias, isto é, não se acompanha do início ao fim um telejornal do mesmo canal. Basicamente, existe um triângulo entre a Miramar, STV e TVM. Apesar disso, o telejornal da Rede de Comunicação Miramar, o "Fala Moçambique", é tido como o telejornal de eleição nestas famílias.

b) Caracterização dos grupos em pesquisa

Nesta etapa da pesquisa, é apresentada uma descrição de cada uma das quatro famílias estudadas no bairro da Maxaquene "B". Vale recordar que, as classes sociais foram definidas tendo em conta a profissão ou a actividade económica da pessoa de referência na família (principal provedor), assim como recomendam Pompeu & Magalhães (2020).

Família 01

Perfil da Família	03 Mulheres, 05 homens; membro mais novo: 5 anos; membro mais velho 54 anos; configuração familiar: cônjuges + 6 filhos
Classe social	Trabalhador assalariado – supervisor
Agregado completo	08
Total de entrevistados	03 (1) Sexo masculino, 23 anos de idade, estudante do ensino técnico, cristão; (2) sexo masculino, 23 anos de idade, nível médio, cristão; (3) sexo feminino, 47 anos de idade, nível médio, doméstica, cristã.
Edição do Fala Moçambique de experiência	11/01/ 2023

Tabela 4- Caracterização da família 01- Maxaquene “B”

Família 02

Perfil da Família	03 Mulheres, 03 homens; membro mais novo 17 anos – membro mais velho 55 anos; configuração familiar: viúva + 5 filhos
Classe social	Trabalhador por conta própria- precária
Agregado completo	06
Total de entrevistados	05 (1) Sexo feminino, 17 anos de idade, nível médio, cristã; (2) Sexo masculino, 23 anos de idade, estudante do técnico profissional, cristão; (3) sexo feminino, 25 anos de idade, nível médio, cristã; (4) sexo masculino, 32 anos de idade, nível básico, cristão; (5) sexo feminino, 55 anos de idade, comerciante.
Edição do Fala Moçambique de experiência	14/01/ 2023

Tabela 5- Caracterização da família 02- Maxaquene “B”

Família 03

Perfil da Família	04 Mulheres, 02 homens; membro mais novo: 16 anos; membro mais velho 69 anos; configuração familiar: cônjuges + 3 filhos + tia
Classe social	Trabalhador assalariado – empregado especializado
Agregado completo	06
Total de entrevistados	03 (1) Sexo masculino, 17 anos de idade, estudante do ensino básico, cristão; (2) sexo feminino, 24 anos de idade, nível superior, cristã; (3) sexo feminino, 50 anos de idade, nível médio, doméstica, cristã.
Edição do Fala Moçambique de experiência	18/01/2023

Tabela 6- Caracterização da família 03- Maxaquene "B"

Família 04

Perfil da Família	02 Mulheres, 03 homens; membro mais novo: 17 anos; membro mais velho 74 anos; configuração familiar: cônjuges + 3 filhos
Classe social	Trabalhador assalariado – empregado especializado
Agregado completo	05
Total de entrevistados	02 (1) Sexo masculino, 25 anos de idade, nível técnico, agente de apostas desportivas, cristão;(2) sexo masculino, 27 anos de idade, nível técnico, gestor de vendas cristão;.
Edição do Fala Moçambique de experiência	20/01/2023

Tabela 7- Caracterização da família 04- Maxaquene "B"

c) Descodificação dos conteúdos do "Fala Moçambique" pela audiência do bairro Maxaquene "B"

A priori, é preciso realçar que as quatro famílias estudadas no bairro da Maxaquene "B" reúnem de maneira agregada, um total de 26 membros, no entanto, o número absoluto de membros

submetidos à entrevista é de 13, uma vez que, de acordo com os indicadores de análise² determinados para esta pesquisa somente qualificam para a entrevista indivíduos acima dos 16 anos de idade.

○ **Família 01**

Entrevistados (3)

(1) Sexo masculino, 23 anos de idade, estudante do ensino técnico, cristão; (2) sexo masculino, 23 anos de idade, nível médio, cristão; (3) sexo feminino, 47 anos de idade, nível médio, doméstica, cristã.

Essencialmente, os membros deste grupo de entrevistados têm uma visão compartilhada negativa a respeito do telejornal "Fala Moçambique " ao tecer comentários que conduzam ao entendimento de que o tipo de descodificação é o de *leitura de oposição*, pois, apesar de acompanharem o programa reprovam o mesmo em muitos aspectos.

Um dos motivos que leva os integrantes deste grupo a rejeitarem o FM como um programa de referência para estar informado é a questão de repetição de informação.

"O que torna o Fala Moçambique menos atraente é que eles são repetitivos. Posso ver a mesma informação nos blocos noticiosos da manhã, depois no Balanço Geral e de noite eles nem chegam a acrescentar coisas novas. Às vezes até passam as mesmas notícias que passaram no dia de ontem."

Membro 1: filho, 23 anos, estudante do ensino técnico

Muito embora apreciem a capacidade de informar numa linguagem simples, os entrevistados repisam na tónica da repetibilidade das informações.

² Consultar na tabela 02.

"No Fala Moçambique a linguagem que se usa é clara, sem problemas. O que falha e nos faz desanimar é a repetição da notícia. Precisam resolver isso."

Membro 3: mãe, 47 anos, doméstica, nível médio

Solicitamos que o grupo se pronunciasse sobre o facto de o modelo de apresentação o Fala Moçambique constituir-se de dois apresentadores. Sendo que, durante a entrevista a avaliação prestada por este grupo foi de pouca validação justificando que contribui para a distração do telespectador.

"A dinâmica de informar com dois apresentadores não contribui para ter um foco na notícia. A pessoa não fica concentrada, fica a parecer que não é algo sério e seriedade é o que se quer ao passar uma notícia. Na minha opinião, não encaixou bem. Parece entretenimento "

Membro 3: mãe, 47 anos de idade, doméstica, nível médio

Argumentando a respeito da razão pela qual consideram o Fala Moçambique como um programa de pouca referência para se informar, os entrevistados consideram haver falta de critério ao seleccionar as notícias por passar notícias e destaques de telenovelas no telejornal.

"Tenho visto que no telejornal é normal eles darem destaques a novelas. É para quê isso? O tempo de telejornal devia ser expressamente para informação útil a comunidade, não desperdiçado em novelas.. Sendo que, existem ocasiões mais apropriadas para mostrar coisas de novela, não faz muito sentido."

Membro 2: primo, 23 anos de idade, nível médio

○ **Família 02**

Entrevistados (05)

(1) Sexo feminino, 17 anos de idade, nível médio, cristã; (2) sexo masculino, 23 anos de idade, estudante do técnico profissional, cristão; (3) sexo feminino, 25 anos de idade, nível médio, cristã; (4) sexo masculino, 32 anos de idade, nível básico, cristão; (5) sexo feminino, 55 anos de idade, comerciante.

Nesta família, a iniciativa de colocar o Fala Moçambique pertence a chefe de família que revela gostar do noticiário e por imperativo da mesma, os outros membros também acompanham. Os comentários deixados na conversa com esta família revelam confiança acrítica nos conteúdos do FM o que revela uma descodificação na forma de *leitura preferencial* por parte deste grupo.

"Aqui em casa eu prefiro ver o Fala Moçambique, porque passam coisas que é fácil de entender. Vejo assuntos do meu dia-a-dia lá, eu sou uma pessoa que trabalha no mercado e muitas vezes vejo notícias sobre mercado Zimpeto, preço de tomate e cebola lá. Gosto quando o jornalista vai ao mercado para nos informar sobre como estão os preços."

Membro 5: mãe, 55 anos de idade, comerciante

A capacidade de cobrir vários assuntos em quase todo o país é um dos motivos que faz com que o Fala Moçambique ganhe créditos como telejornal de eleição nesta família. Ressaltando também a competência dos jornalistas em trazer diversidades de notícias.

"Eles conseguem ter um telejornal com muita abrangência, cobrem assuntos em vários pontos do país. E também eles falam coisas que as pessoas estão interessadas em saber. A diversidade de assuntos é uma coisa muito boa neles, falam criminalidade, cultura, desporto e outras coisas."

Membro 2: filho, 23 anos de idade, estudante do ensino técnico

As notícias sobre criminalidade são as que mais tem potencial para criar conversas em família. E com o Fala Moçambique os integrantes desta família sentem ter uma dimensão real sobre o que acontece no que respeita a assuntos sociais, concretamente quando se fala de crime.

"A criminalidade é o que mostram mais aqui no Fala Moçambique. Isso me faz acreditar que no nosso país há muito crime. A criminalidade tende a crescer em Moçambique, consigo perceber isso porque não há um dia que passe sem que mostrem assuntos de criminalidade. Por vezes são dois ou três acontecimentos."

Membro 1: filha, 17 anos de idade, estudante do nível médio

A análise feita pelos membros desta família a respeito do modelo de apresentação do Fala Moçambique, apresentação em duplas, é de validação deste modelo pois trata-se de uma forma nova e diferente de estar em televisão.

"Eu acho diferentes terem dois jornalistas a apresentarem o noticiário. É super diferente do que tenho visto noutras televisões, dá uma outra dinâmica. Eu gosto."

Membro 3: filha, 25 anos de idade, nível médio

" Eu não vejo problemas em haver dois apresentadores, para mim, desde que o conteúdo seja bem transmitido não tenho nada contra essa forma de apresentar."

Membro 1: filha, 17 anos de idade, nível médio

A questão da repetibilidade das notícias é também trazida a tona por esta família, destacando que está é uma acção é vantajosa e não ao mesmo tempo.

"A sugestão seria que houvesse um intervalo maior entre os blocos noticiosos, por exemplo, que colocassem o MZ NO AR mais cedo, 16 ou 17 horas para termos alguma novidade a mais"

Membro 5: mãe, 55 anos de idade, comerciante

Se por um lado os entrevistados têm o Fala Moçambique como referência para se informar sobre assuntos sociais, sobretudo de natureza criminal, por outro lado os mesmos sentem que falta desfecho dos vários casos mostrados.

"Eles deviam mostrar como é que foi depois da prisão. Queremos saber se foram inocentados ou condenados. Tinham que mostrar que é para depois saber qual é o lugar dessa pessoa na sociedade."

Membro 2: filho, 23 anos de idade, estudante do ensino técnico.

Uma das maiores atrações do noticiário da Miramar, pelo que se pôde apurar nesta família, é a série especial do Fala Moçambique pois passam informações muito próximas da vivência do povo moçambicano.

"Durante o telejornal dão uma série onde procuram um assunto que nos preocupa, como da vez que falaram dos preços dos produtos alimentares, dos materiais escolares, sobre o preço dos blocos e outros materiais de construção."

Membro 5: mãe, 55 anos de idade, comerciante

○ **Família 03**

Entrevistados (03)

- (1) Sexo masculino, 17 anos de idade, estudante do ensino básico, cristão;
- (2) sexo feminino, 24 anos de idade, estudante do nível superior, cristã;
- (3) sexo feminino, 50 anos de idade, nível médio, doméstica, cristã.

Esta é uma família cujos membros mais jovens assumiram absoluto desinteresse em ver noticiários no geral, e quando vêm, fazem-no em momentos aleatórios ou quando ocorrem grandes eventos que esperam ver na media. Por outro lado, os membros líderes de família revelam ter uma rotina rotativa de noticiários no período da noite assistindo um pouco de cada, sendo que o Fala Moçambique está incluindo neste leque de opções. A Miramar não é preferência na hora do telejornal e os comentários de pouca validação encaixam esta família no tipo de descodificação de *leitura de oposição*.

“O que acontece é que o meu marido é quem fica com remote na hora do telejornal. O nosso problema é não ter canal fixo. Estamos num canal por 10 minutos e saímos para outro. E é assim que também acabamos chegando no Fala Moçambique.”

Membro 3: mãe, 50 anos de idade, doméstica, nível médio

Os membros mais jovens explicam que das vezes que têm assistido ao Fala Moçambique, muitas vezes, acabam se deparando com a mesma natureza de notícias, concretamente notícias ligadas a criminalidade o que classificam como um incentivo ao aumento do índice de criminalidade, pois, este programa está a dar o palco e visibilidade que os criminosos querem.

“Quando vejo o Fala Moçambique quase que sempre calho com roubos, violações e assassinatos. Pode-se estar a incentivar as pessoas que tem essa prática a continuar. Porque quando mostram na televisão aquilo que acontece com essas pessoas que sofrem assassinatos, violações, os criminosos adoptam outras formas de continuar crimes graças ao Fala Moçambique já mostrou como funcionam os seus esquemas antigos.”

Membro 2: filha, 24 anos de idade, estudante universitária.

Os integrantes jovens desta família dispensam os telejornais preferindo as redes sociais para se informar, no entanto, revelam consultar esporadicamente o Fala Moçambique nos primeiros minutos para obter confirmação das várias notícias que circulam nas redes sociais ou para assuntos de interesse juvenil.

"Eu prefiro mais estar nas redes sociais do que ver telejornal. Eu posso às vezes acompanhar o Fala Moçambique nos primeiros 15 minutos que é o momento que passam as informações principais. Quando acompanho é porque são coisas realmente do meu interesse, por exemplo, sobre artistas, que perderam a vida, como a morte da Rainha Elizabeth."

Membro 2: filha, 24 anos de idade, estudante universitária.

Esta família entende ainda que, a dado momento, a produção do Fala Moçambique na corrida pela audiência, passa notícias que pouco tem a ver com interesse público.

"Existem vezes que mostram coisas mesquinhas, fofoca. Põe coisas que não têm interesse, às vezes parece que colhem qualquer informação só para estar em primeiro. Não sei se sofrem alguma pressão para preencher o tempo. Publicar assuntos que interessam o povo, tudo bem, mas não é preciso passar qualquer coisa. "

Membro 1: filho, 17 anos de idade, estudante do nível básico.

○ Família 04

Entrevistados (02)

(1) Sexo masculino, 25 anos de idade, nível técnico, agente de apostas desportivas, cristão; (2) sexo masculino, 27 anos de idade, nível técnico, gestor de vendas cristão

Diferentemente das famílias anteriores que se apegaram a assuntos sociais para interpretar o Fala Moçambique, esta família recorreu a argumentos embasados em assuntos de natureza política para explicar o seu entendimento sobre os conteúdos deste noticiário. A descodificação feita por

estes, *leitura de oposição*, focou na desconstrução sobre a maneira como os assuntos políticos são mostrados classificando este telejornal como não imparciais.

"Eu vejo o Fala Moçambique mas não sou muito fiel, isso porque pela pouca imparcialidade que costumo notar nas notícias. Geralmente, eles escondem muita coisa, há muita notícia que devia ser dada e eles não dão, acredito que isso acontece porque dão mais prioridade a algumas pessoas, a um certo partido. O favoritismo está muito evidente, a algumas notícias que não transmitem mas nos outros canais dão".

Membro 1: filho, 25 anos de idade, agente de apostas, nível técnico.

"A política é mostrada de modo a favorecer um dado partido, isso acontece muito no Fala Moçambique. Por exemplo, quando é algo de negativo deste partido favorecido eles não mostram mas quando é algo positivo eles colocam. Mas quando se trata da oposição, eles mostram sem poupar.

Membro 2: filho, 27 anos de idade,, gestor de vendas, nível técnico.

A falta de imparcialidade em assuntos políticos por esta família é o que os leva a alternar para outros canais em busca de informação.

"Nós aqui exploramos a TV Sucesso, por exemplo, o canal é muito imparcial nos assuntos de política, mostram tudo e maisnada. Temos também a STV que dá todo tipo de informação. Agora comparando com a Miramar, fica a parecer que há informações que não chegam lá, principalmente sobre o partido no poder mas essas mesmas informações vemos nos outros canais."

Membro 2: filho, 27 anos de idade, gestor de vendas, nivel técnico.

Analisando a linguagem utilizada no Fala Moçambique chegou-se ao entendimento de que neste serviço noticioso a linguagem é muito técnica e dificulta a compreensão para os menos instruídos.

"Eu acredito que eles têm muita linguagem técnica e nem todo mundo percebe termos técnicos. Para mim, eles deveriam conversar com a comunidade uma vez que a televisão é para comunidade. A linguagem devia ser mais acessível."

Membro 1: filho, 25 anos de idade, agente de apostas desportivas, nível técnico.

Este grupo entende ainda que, há falta de desfecho em algumas matérias relacionadas a criminalidade faz com que o próprio telespectador feche essa lacuna com suposições.

"A realidade da criminalidade no nosso país é muito triste, mas eles apresentam um caso e não seguem em frente, não detalham. Eu acho que precisamos de mais informação para evitar que sejamos nós próprios a fechar as lacunas, de acordo com o nosso próprio entendimento. "

Membro 2: filho, 27 anos de idade, gestor de vendas, nível técnico.

Ainda na sua análise, estes entrevistados entendem que este telejornal está a serviço da igreja Universal e olham este aspecto depreciador.

Eu vejo falta de imparcialidade em casos relacionados a igreja Universal. Eles adoçam as notícias quando falam da igreja e soó se mostra coisa que convém a igreja Universal. Às vezes, fica a parecer o jornal da igreja e não de notícias.

Membro 1: filho, 25 anos de idade, agente de apostas, nível médio.

As pessoas submetidas a este estudo, no bairro da Maxaquene B, apresentam uma rotina que favorece a presença em casa no momento de transmissão do Fala Moçambique, uma vez que, desenvolvem as suas actividades dentro da cidade e outras, sobretudo as mães de família, passam maior parte do dia em casa.

Este bairro dispõe de espaços informais de debates, onde os membros estudados conversam de maneira regular com vizinhos e outras pessoas sobre as notícias. As ruas, passeios e mercados são os espaços de maior contacto e debate de notícias.

A leitura de oposição foi a que mais se verificou, principalmente, na observação dos jovens que olham para o Fala Moçambique como um noticiário pouco comprometido com a isenção e privilegiar assuntos criminais. A porção da audiência com leitura preferencial, observa o telejornal da Miramar como referência de informação por representar o moçambicano de classe trabalhadora.

Nas famílias em que se verificou a de leitura de oposição, foi possível observar que são agregados maioritariamente compostos por homens, em que os principais provedores são assalariados e com instrução do nível médio completa. Nestas famílias, as mulheres (mães de família) não têm ocupação profissional o que dá tempo para acompanhar outros serviços noticiosos de outros canais e comparar com o *Fala Moçambique*.

Por outro lado, o agregado em que se verificou a leitura preferencial, é composto por mais mulheres do que homens e tem como responsável, uma mãe de família, sem trabalho formal e escolaridade, mas com ocupação no sector informal passa maior parte do tempo fora de casa. O membro com maior instrução nível técnico, é no geral, um grupo sem muita escolaridade.

4.2 BAIRRO DA MALHANGALENE " B"

a) Dimensão Cultural

Localizado no centro da cidade de Maputo, o bairro da Malhangalene "B" confere aos seus moradores, em particular as famílias em estudo, a vantagem de proximidade em relação aos principais serviços, postos de trabalho e escolas. E assim como acontece com as famílias do bairro da Maxaquene "B", essa proximidade permite que os integrantes das famílias estudadas estejam em casa pelo menos três horas antes do início do telejornal.

Este é um bairro dominado por prédios e por essa razão existem poucos pontos informais onde as pessoas, sobretudo as mais adultas, se encontram para conversar, o que faz com que os indivíduos, descrevendo especificamente os integrantes das famílias estudadas, debatam assuntos relacionados ao telejornal e não só em casa ou com os seus colegas de trabalho. Por outro lado, os mais jovens ainda conseguem pontos improvisados³ para se reunir informalmente com amigos e formar os seus debates.

À semelhança do que acontece no bairro da Maxaquene B, os membros mais jovens das famílias não têm iniciativa própria para assistir ao telejornal. Basicamente, estes acompanham o noticiário por imperativo dos líderes de família ou quando desejam aferir a veracidade de um acontecimento visto nas redes sociais. Foi possível aferir que os jovens passam uma média de tempo não superior a 20 minutos de atenção ao noticiário, pois, estes consideram que o essencial da informação passa nos primeiros 15 minutos de antena. O resto do período de transmissão os jovens passam nas redes sociais, enquanto que os mais adultos, as mulheres líderes de família, dividem tempo entre as tarefas da cozinha e o noticiário. Por outro lado, os homens líderes de família são os únicos com atenção absoluta no noticiário.

A dinâmica rotativa de canais na hora da informação foi um elemento que não passou despercebido em algumas destas famílias, sendo que, o Fala Moçambique da TV Miramar é o noticiário dominante disputando a atenção destas famílias com o "Jornal da Noite" da STV e o "Telejornal" da TVM.

b) Caracterização dos grupos em pesquisa

As tabelas que seguem abaixo apresentam uma descrição das principais características das famílias estudadas no bairro da Malhangalene "B".

Família 05

Perfil da Família	01 Mulher, 01 homem; membro mais novo: 65 anos; membro mais velho 71 anos; configuração familiar: cônjuges
Classe social	Trabalhador por conta própria – não agrícola
Agregado completo	02

³Lugares como muros de vedação dos prédios, escadas e margens de passeios.

Total de entrevistados	02	(1) Sexo feminino, 65 anos de idade, doméstica, cristã; (2) sexo masculino, 71 anos de idade, 4 ^a classe – antigo sistema, pintor de construção civil, cristão.
Edição do Fala Moçambique de experiencia	24/01/ 2023	

Tabela 8- Caracterização da família 05- Malhangalene “B”

Família 06

Perfil da Família	05 Mulheres, 02 homens; membro mais novo: 07 anos de idade; membro mais velho 71 anos; configuração familiar: 02 avôs + 02 tias +03 sobrinhos / netos
Classe social	Trabalhador assalariado – empregado qualificado
Agregado completo	07
Total de entrevistados	02 (1) Sexo masculino, 60 anos de idade, nível médio, reformado; cristão; (2) sexo feminino, 20 anos de idade, estudante (licenciatura), cristão.
Edição do Fala Moçambique de experiência	26/01/2023

Tabela 9- - Caracterização da família 06- Malhangalene “B”

Família 07

Perfil da Família	04 Mulheres, membro mais novo: 19 anos de idade; membro mais velho 48 anos; configuração familiar: mãe +03 filhas
Classe social	Pequena Capitalista
Agregado completo	04
Total de entrevistados	03 (1) Sexo feminino, 19 anos de idade, licenciatura em curso, cristã; (2) sexo feminino, 21 anos de idade, licenciatura em curso, cristã; (03) sexo feminino, 27 anos de idade, licenciatura em curso, técnica de informação e comunicação, cristã.
Edição do Fala Moçambique de experiência	30/01/2023

Tabela 10-- Caracterização da família 07- Malhangalene "B"

Família 08

Perfil da Família	03 Mulheres, 04 homens; membro mais novo: 05 anos; membro mais velho 52 anos; configuração familiar: mãe +03 filhas
Classe social	Trabalhador assalariado – empregado especializado
Agregado completo	07
Total de entrevistados	04 (1) Sexo feminino, 20 anos de idade, estudante do ensino técnico, cristã; (2) sexo feminino, 21 anos de idade, licenciatura em curso, cristã; (03) sexo feminino, 47 anos de idade, nível médio, doméstica, cristã; (4) sexo masculino; 52 anos, político, Mestrado em Gestão de Finanças Públicas.
Edição do Fala Moçambique de experiência	02/02/2023

Tabela 11- - Caracterização da família 08- Malhangalene "B"

c) Descodificação dos conteúdos do "Fala Moçambique" pela audiência do bairro da Malhangalene "B"

Para o bairro da Malhangalene "B", as 04 famílias observadas somam de maneira agregada um total de 21 membros, sendo que destes, 11 é que foram entrevistados para compreender de que maneira elas descodificam os conteúdos do Fala Moçambique. A selecção dos membros entrevistados obedeceu essencialmente ao critério de idade dos indicadores de análise, somente pessoas com 16 anos ou mais é que foram alvo desta conversa.

o Família 05

Entrevistados (02)

(1) Sexo feminino, 65 anos de idade, doméstica, cristã; (2) sexo masculino, 71 anos de idade, 4ª classe – antigo sistema, pintor de construção civil, cristão.

Esta família revelou-se muito apreciadora dos conteúdos transmitidos no "Fala Moçambique" dando avaliação positiva a este telejornal. A tonalidade do discurso prestado pelos membros da família evidencia uma interpretação direccionada a ausência de crítica face ao telejornal da Miramar, desta forma, apresentando uma descodificação de *leitura preferencial*.

O gosto e preferência pelo "Fala Moçambique" resultam de uma análise comparativa feita por estes face a alguns noticiários da praça que passam no mesmo horário, sendo que, na sua visão, a ausência da censura é o principal diferencial.

"Nós escolhemos o noticiário da Miramar porque quando eu comparo as informações dadas na TVM com as que passam na Miramar, acabo preferindo as da Miramar. Eu me sinto mais a vontade a ver o telejornal da Miramar porque consigo captar e perceber o que quero através daquele jornal. "

Membro 2: marido, 71 anos de idade, pintor de construção civil 4ª classe do antigo sistema.

"Como todos sabemos, a TVM é uma televisão pública, logo é do Estado. Então a principal diferença da Miramar e da TVM é na questão da censura das notícias que passam no telejornal, há coisa que a TVM não diz mas que a Miramar diz, essa é a diferença crucial que sinto e me faz preferir a Miramar. "

Membro 1: esposa, 65 anos de idade, doméstica.

De todos os assuntos que passam no noticiário da Miramar, os assuntos relacionados a política e a criminalidade estão no topo da preferência desta família por concluir que ali está o Moçambique real.

"O que geralmente me deixa agarrado são notícias da política do mundo fora e a questão dos raptos e assassinatos. Sempre aparecem pessoas

mortas por aí, essas coisas me deixam mais atento e é o que está na actualidade. “

Membro 2: marido, 71 anos de idade, pintor de construção civil, 4ª classe do antigo sistema.

Avaliando a linguagem do "Fala Moçambique" estes entendem que está ao alcance da maioria e sentem que o programa tende a melhorar neste quesito, sobretudo, pela performance das apresentadoras.

"Do primeiro ao último minuto conseguimos perceber tudo. É uma linguagem fácil de captar. Conseguimos entender. Digo que há uma coisa que está a melhorar e já melhorou, principalmente graças a essas senhoras, a Adelaide Isabel e a Danissa Muianga e mais dois moços. Eles informam de uma forma que é fácil perceber. A linguagem é boa. "

Membro 1: esposa, 65 anos de idade, doméstica.

Quanto ao modelo de apresentação do Fala Moçambique, esta família julga que esta dinâmica serve para ajuda mútua entre os apresentadores e avaliam positivamente.

Se um apresentador já é bom, dois é melhor. E quando são dois eles facilitam o noticiário, se calhar um auxilia o outro quando há problemas, ou em casos de se esquecer de alguma coisa. Ter dois é muito melhor.

Membro 2: marido, 71 anos de idade, pintor de construção civil, 4ª classe do antigo sistema.

Fazendo uma avaliação geral do noticiário, estes integrantes da audiência dizem que não podem cobrar mais do que a Miramar já faz.

A Miramar está a dar o possível. O telejornal para mim está bom como está. Se há alguma coisa por melhorar só os próprios planificadores, os da produção e pesquisadores podem dizer, porque para mim não há problemas, podem continuar com o noticiário.

Membro 1: esposa, 65 anos de idade, doméstica.

○ **Família 06**

Entrevistados (02)

(1) Sexo masculino, 60 anos de idade, nível médio, reformado; cristão; (2) sexo feminino, 20 anos de idade, estudante (licenciatura), cristão.

A descodificação feita por esta família busca alicerces no gosto e nos usos que os conteúdos do "Fala Moçambique" para o dia-a-dia, sobretudo, conteúdos de natureza social. No seio dos entrevistados desta família, reina a descodificação na forma de *leitura preferencial*, posto que, trata-se do telejornal olhado com confiança e como referência pois através do mesmo se sentem capazes de participar em várias esferas de debate.

Assim como na Família 05, os integrantes desta família justificam a sua preferência pelo Fala Moçambique recorrendo a comparação dos conteúdos passados na TVM e os dos conteúdos passados na Miramar, pelo Fala Moçambique, exaltando a profundidade aplicada pelos repórteres da Miramar em explorar assuntos de bairro.

"Eu sou mais ligado a Miramar. Porque eu olho da seguinte forma, na TVM as notícias passam de maneira geral, são abertos. Sinceramente vejo que há coisas que a TVM não diz e a Miramar diz."

Membro 1: avô, 60 anos de idade, reformado, nível médio.

"A Miramar entra nos bairros enquanto que a TVM, não. A exemplo disso, a Miramar aborda assuntos ligados a Mafalala enquanto que é raro ver

assuntos da Mafalala na TVM. Houve um caso de tiroteios no bairro da Mafalala falou-se muito no Fala Moçambique, eles entram mais nos bairros e nas comunidades e a TVM raramente faz isso".

Membro 2: neta, 20 anos de idade, estudante universitária.

Para além do acima mencionado estes entrevistados apreciam outras dinâmicas do programa que consideram serem os principais atractivos.

Eles são ricos em debates interessantes, isso é muito importante. Fico actualizada também sobre a economia do país, falam da situação real da nossa cidade, falam dos bairros. Também gosto da série especial que eles passam. É um jornal simples e directo.

Membro 2: neta, 20 anos de idade, estudante universitária.

A respeito da exibição dos rostos de acusados e vítimas em casos criminais, este grupo entende que é importante que se mostre para que o público conheça todos os intervenientes da história.

"Tem que mostrar as caras das pessoas que cometeram crime quando já estão na polícia, às vezes são nossos amigos, nossos vizinhos. As vítimas também têm de ser divulgadas, precisamos conhecer, quem sabe podemos ajudar a solucionar."

Membro 1: avô, 60 anos de idade, reformado, nível médio.

Chamados a avaliar a linguagem utilizada no Fala Moçambique, estes dão validação a maneira como as notícias são construídas referindo que é uma linguagem próxima do cidadão.

"A linguagem é clara, esse é o português que nós utilizamos no dia-a-dia, está tudo claro. Eles não complicam, acho que levam em conta o facto do português ser a língua da unidade nacional."

Membro 1: avô, 60 anos de idade, reformado, nível médio.

No entanto, dizem ainda haver desafios sobretudo quando se trata das línguas nacionais que precisam de tradução.

"As vezes quando passa uma reportagem eles não traduzem quando aparece alguém a falar changana ou uma outra língua moçambicana. Fica difícil para nós que não entendemos saber o que a pessoa disse. Mas quando falam português está tudo bem, é claro."

Membro 2: neta, 20 anos de idade, estudante universitária.

Sobre o padrão de apresentação do "Fala Moçambique" esta família valida o facto de haver dois apresentadores no telejornal.

"Na minha opinião é até bom serem dois, assim um ajuda o outro. Vemos quando um está a moderar um debate o outro já está pronto para avançar com as notícias."

Membro 2: neta, 20 anos de idade, estudante universitária.

Estes entrevistados entendem que neste momento o "Fala Moçambique" está no seu auge, sem nenhum aspecto por melhorar, posto que, segundo os mesmos os trabalhos de melhoria já foram feitos nos anos passados.

"Em termos de melhora, eles já melhoraram. Não há nada de estranho, houve um tempo em que os apresentadores pareciam ter pouca vocação para o que faziam mas ao longo dos anos parece-me que eles investiram nas pessoas."

Membro 1: avô, 60 anos de idade, reformado, nível médio.

"Fazendo um balanço do antes e depois do "Fala Moçambique" actualmente está muito bom. Desenvolveu muito, está bom como está. "

Membro 2: neta, 20 anos de idade, estudante universitária.

○ **Família 07**

Entrevistados (03)

(1) Sexo feminino, 19 anos de idade, licenciatura em curso, cristã; (2) sexo feminino, 21 anos de idade, licenciatura em curso, cristã; (03) sexo feminino, 27 anos de idade, licenciatura em curso, técnica de informação e comunicação, cristã.

As redes sociais são os principais vectores de informação nesta família, mas pelo imperativo da líder de família, mãe das três jovens, tornou-se uma obrigatoriedade acompanhar notícias pela televisão, no "Fala Moçambique". A descodificação feita pelos integrantes desta família (pelas três jovens) gira muito em torno da crítica da falta de profundidade e da ausência de relatos em conteúdos relacionados a conflitos no norte do país. Pela visão detractora e falta de constância nos conteúdos do " Fala Moçambique" estes integrantes revelam uma descodificação na forma de ***leitura de oposição.***

Os membros desta família entendem que a capacidade do "Fala Moçambique" para prender atenções perdeu força quando a covid-19 deixou de ser destaque passando a ser classificado como sensacionalista.

"No tempo em que a pandemia estava no auge, todos nós estávamos na sala a ver o Fala Moçambique porque também era uma das primeiras informações. Mas as notícias de lá são muito sensacionalistas, repetidas e não chama tanto a minha atenção."

Membro 2: filha, 21 anos de idade, estudante universitária.

Para estas, acompanhar o "Fala Moçambique" do primeiro ao último instante tornou-se desnecessário, pois, as redes sociais antecipam os noticiários e em consequência disso o "Fala Moçambique" não consegue muito tempo de atenção naquela família.

"Eu me informo mais pelas redes sociais, uma vez que, primeiras as informações chegam lá e depois é que é difundida na televisão. É claro que nem tudo que está nas redes sociais são verídicas, e assim que procuramos o Fala Moçambique e outros noticiários para confirmar se é verdade."

Membro 1: filha, 19 anos de idade, estudante universitária.

O determinante para acompanhar o Fala Moçambique, ainda que seja por curtos momentos, são os destaques que passam durante a tarde ou notícias publicadas na página oficial do Facebook da Miramar que têm o desenvolvimento à noite. Geralmente, são destaques relacionados a criminalidade, com enfoque em violação, mortes e roubos.

"Muitas das vezes, o que me leva de maneira voluntária a querer ver uma notícia no Fala Moçambique são os destaques. Aqueles destaques que passam a tarde a promoverem o jornal. E também, quando vejo uma notícia curiosa na página da Miramar no Facebook isso me faz querer ver no telejornal os desenvolvimentos, são daquelas notícias de pessoas que queimam os outros, violação e outros crimes."

Membro 3: filha, 27 anos de idade, técnico de informação e comunicação, estudante universitária.

Na opinião das entrevistadas a linguagem no "Fala Moçambique" é muito simples e clara, no entanto, sentem que algumas vezes falta seriedade na maneira como algumas informações são passadas na tentativa de se chegar ao público jovem.

Eu acho que é tudo compreensível. E uma das maneiras que o "Fala Moçambique" tem para prender as pessoas é o modo como eles escrevem os GC's, às vezes dá sede de sentar para ver só pela maneira como escrevem. Mas algumas frases são muito viciosas, parece quem escreveu aquilo foi um "memeiro"⁴ isso chega a captar atenção mas o programa já não fica muito sério.

Membro 3: filha, 27 anos de idade, técnica de informação e comunicação, estudante universitária.

As integrantes desta família dizem não se sentir identificadas com o programa "Fala Moçambique", pois este não consegue reflecte em absoluto a realidade do país, tendo que recorrer a emissoras estrangeiras para ficar a saber do que realmente acontece em Moçambique.

"Não vejo a minha realidade transmitida no Fala Moçambique, vou dar o exemplo da guerra em Cabo Delgado, eu vejo em canais portugueses coisas sobre a guerra em Cabo Delgado, coisas que nunca vi nem de raspão na Miramar. Tudo que acontece em Moçambique relacionado a roubos de galinhas e gado mostram, mas o crime do alto escalão, de colarinho branco não mostram"

Membro 2: filha, 21 anos, estudante universitária.

"Quando são crimes que envolvem ministros, deputados ou até mesmo envolvendo o Presidente da República que já foi mencionado no tribunal eles não mostram."

⁴ Espécie de comediante das redes sociais.

Membro 1: filha, 19 anos de idade, estudante universitária.

○ **Família 08**

Entrevistados (04)

(1) Sexo feminino, 20 anos de idade, estudante do ensino técnico, cristã; (2) sexo feminino, 21 anos de idade, licenciatura em curso, cristã; (3) sexo feminino, 47 anos de idade, nível médio, doméstica, cristã; (4) sexo masculino; 52 anos, político, Mestrado em Gestão de Finanças Públicas.

Nesta família, o "Fala Moçambique" é tido como o telejornal especializado em assuntos sociais, sendo que, somente é sintonizado para acompanhar matérias relacionadas. Os líderes de família olham para este noticiário como um instrumento de apoio na educação dos seus educandos, na medida em que, transmitem notícias que sustentam os constantes ensinamentos dados naquela família sobre viver em sociedade e perigos que existem nas várias formas de relação. É com o fundamento de haver uma harmonia entre os conteúdos disseminados pelo Fala Moçambique e os princípios desta família que se evidencia a descodificação na forma de ***leitura negociada***.

A motivação para acompanhar o "Fala Moçambique" habita justamente no facto de ser um noticiário de assuntos sociais. E assim como as famílias 05 e 06, esta família justifica a sua preferência com base numa análise de comparação com a TVM.

"A razão para eu acompanhar o "Fala Moçambique" é porque trazem algumas realidades da sociedade. É um telejornal que é diferente do da TVM que mostra mais questões de economia, política, enquanto que o telejornal da Miramar tem mais a ver com questões sociais, como problemas de chapa, espancamentos e muitas coisas"

Membro 4: pai, 52 anos de idade, político, nível de mestrado.

"Podemos assistir nas redes sociais que alguém foi assaltado ou violada então nós esperamos pelo Fala Moçambique para poder ver se de facto é verdade ou não."

Membro 2: sobrinha, 21 anos de idade, estudante universitária.

Os integrantes desta família entendem que a capacidade que o Fala Moçambique tem para explorar assuntos do âmbito internacional é um importante factor para captar atenção.

"Na última parte, geralmente de notícias internacionais, eles falam de assuntos como a guerra na Ucrânia, noticiários do Brasil, essas são notícias que eu sempre gostei de ouvir enquanto que os outros canais já não falam disso."

Membro 4: pai, 52 anos de idade, político, nível de mestrado.

Os líderes da família se servem dos conteúdos sobre eventos criminais para orientar os seus educandos sobre os vários perigos do mundo.

"Quando se trata de violação de menores, sequestros de menores nós chamamos as crianças para vir ver o que aconteceu e para terem mais cuidado, com saídas nocturnas. As notícias que lá passam também servem de educação."

Membro 3: mãe, 47 anos de idade, doméstica, nível médio.

Sobre o modelo de apresentação do "Fala Moçambique" esta família olha como uma forma diferenciada de estar em televisão.

"Eu vejo isso como uma inovação que a Televisão tentou fazer. É uma inovação que parte da própria fonte, da própria sede no Brasil que também são dois apresentadores. Eu penso que é um padrão deles e serve para nós. "

Membro 3: mãe, 47 anos de idade, doméstica, nível médio.

Os integrantes desta família dizem se sentir identificados com os conteúdos que passam no telejornal da Miramar.

"Eu me revejo nas notícias deles. O dia-a-dia é feito de várias coisas e a Miramar está mais apegada a questões da sociedade e é exactamente que me sinto representado".

Membro 2: sobrinha, 21 anos de idade, estudante universitária.

Como observação face a forma de produzir conteúdos, a família deixa uma chamada de atenção relacionada a falta de contraditório em algumas notícias, sobretudo de natureza política, entendendo haver dualidade de critérios nesse aspecto.

"Deve ser uma questão de censura interna sobre as matérias que se publica ou não, mas quando é uma matéria do interesse deles se publica muito e várias vezes. A exemplo das matérias que falavam do Mariano Nhongo, quem apresentou esse senhor a nossa sociedade foi a Miramar mas eles nunca foram a RENAMO para confrontar as informações.

Membro 4: pai, 52 anos de idade, político, nível de mestrado.

Assim como no bairro da Maxaquene B, as famílias da Malhangalene B também têm a oportunidade de acompanhar o Fala Moçambique a partir do início graças a proximidade com os seus postos de actividade. Por outro lado, este bairro não dispõe de variedade de espaços informais para debate, basicamente pela privacidade oferecida pelas flats, o que faz com que as notícias sejam debatidas dentro de casa, ou nos postos de trabalho e escolas.

No que concerne a descodificação, o bairro da Malhangalene B se mostrou o mais completo, uma vez que, houve registo das três formas de leitura propostas nesta pesquisa. A leitura preferencial ocorreu em maior grau, essencialmente, contribuição dos membros mais velhos que são os que preferem e gostam do Fala Moçambique. Na única família, em que se registou a leitura de oposição, todos os integrantes são jovens e a líder de família, que impõe este telejornal como preferência, estava ausente.

Nos dois agregados onde dominou a leitura preferencial, existe a característica comum de existirem membros idosos e reformados com baixa escolaridade. Este factor faz com que apreciem, fundamentalmente, a simplicidade de linguagem do Fala Moçambique que revela acessível, em especial em notícias de natureza social.

Por outro lado, na família em que se verificou a leitura de oposição a composição é absolutamente feminina, todas estudantes do nível superior. Tem as redes sociais como fonte de informação e somente veem o Fala Moçambique para confirmar conteúdos polémicos disseminados na Web.

Já, onde houve leitura negociada, é o único agregado deste bairro com padrão tradicional de família, isto é, cônjuges e filhos, em que existem três crianças menores de 12 anos o que torna o *Fala Moçambique* uma fonte de conteúdos de educação para a vida social.

4. 3 **BAIRRO DO SINGATHELA**

a) Dimensão Cultural

Singathela é um bairro em expansão pertencente ao Município da Matola, província de Maputo. Pelas suas características, encara alguns desafios típicos de bairros de extensão, como fraca iluminação pública, falta de postos de saúde mais próximos, vias de acesso e transporte.

Diferentemente dos residentes dos bairros da Maxaquene "B" e Malhangalene "B", as famílias em pesquisa no bairro do Singathela têm a desvantagem de residir longe dos seus postos de trabalho, pois, a maior parte dos responsáveis de família trabalham na Cidade de Maputo ou em outros pontos da província de Maputo, tendo que percorrer distâncias consideráveis que só se efectivam por meio de um meio de transporte e não a pé.

O factor distância associado à dificuldade no acesso ao transporte faz com que alguns dos integrantes das famílias estudadas neste bairro, em especial os membros provedores e jovens estudantes em escolas da Cidade de Maputo, cheguem a casa já ao anoitecer, nalgumas vezes, já no decurso do telejornal. Este facto faz com que a iniciativa de acompanhar o noticiário não pertença aos líderes de família, e sim, a outros membros mais jovens que sintonizam o noticiário. Essa iniciativa não é propriamente voluntária, pois, estes jovens já têm a noção de que é

precisamente neste período que os seus responsáveis estão de regresso à casa e vêm-se obrigados a colocar o noticiário.

Estar ligado às redes sociais no período do telejornal é um hábito que se tornou universal entre os jovens, fundamentando que as redes sociais são também um espaço para estar informado. Assim sendo, estes dividem as suas atenções entre o telejornal, redes sociais e outras actividades, como, por exemplo, o jantar.

Uma dinâmica diferencial das famílias estudadas no bairro do Singathela (se comparado aos bairros expostos anteriormente), é que os membros mais jovens fazem um relato, resumindo os primeiros instantes do telejornal para os líderes de família, uma vez que, para além de chegarem já no decorrer de telejornal ainda se ocupam de movimentos para o banho e etc.

b) Caracterização dos grupos em pesquisa

As tabelas que seguem abaixo apresentam uma descrição das principais características das famílias estudadas no bairro do Singathela.

Família 09

Perfil da Família	03 Mulheres, 02 homens; membro mais novo: 09 anos; membro mais velho 41 anos; configuração familiar: cônjuges + 3 filhos
Classe social	Trabalhador assalariado – empregado qualificado
Agregado completo	05
Total de entrevistados	03 (1) Sexo masculino, 17 anos de idade, nível médio, cristão; (2) sexo feminino, 36 anos de idade, nível médio, cabeleleira, cristã; (3) sexo masculino, 40 anos de idade, nível bacharelado, professor, cristão.
Edição do Fala Moçambique de experiência	05/02/2023

Tabela 12- - Caracterização da família 09- Singathela

Família 10

Perfil da Família	02 Mulheres, 05 homens; membro mais novo: 12 anos; membro mais velho 46 anos; configuração familiar: cônjuges + 5 filhos
Classe social	Trabalhador por conta própria- não agrícola
Agregado completo	07
Total de entrevistados	03 (1) Sexo masculino, 21 anos de idade, estudante de universitário, cristão; (2) sexo masculino, 19 anos de idade, nível médio cristão; (3) sexo feminino, 41 anos de idade, doméstica, cristã.
Edição do Fala Moçambique de experiência	08/02/2023

Tabela 13- - Caracterização da família 10- Singathela

Família 11

Perfil da Família	03 Mulheres, 03 homens; membro mais novo: 10 anos; membro mais velho 51 anos; configuração familiar: cônjuges + 04 filhos
Classe social	Trabalhador assalariado – gerente
Agregado completo	06
Total de entrevistados	02 (1) Sexo feminino, 20 anos de idade, estudante universitária, cristã; (2) sexo feminino, 44 anos de idade, nível médio, doméstica, cristã.
Edição do Fala Moçambique de experiência	13/02/2023

Tabela 14- - Caracterização da família 11 -Singathela

Família 12

Perfil da Família	01 Mulheres, 03 homens; membro mais novo: 20 anos;
--------------------------	--

	membro mais velho 54 anos; configuração familiar: cônjuges + 2 filhos	
Classe social	Trabalhador assalariado – empregado qualificado	
Agregado completo	04	
Total de entrevistados	04	(1) Sexo masculino, 20 anos de idade, nível técnico, jogador de futebol, cristão; (2) sexo masculino, 24 anos de idade, estudante universitário, vendedor de cosméticos, (3) sexo feminino, 49 anos de idade, cozinheira, cristã; (4) sexo masculino, 54 anos de idade, técnico de electricidade, cristão.
Edição do Fala Moçambique de experiência	17/02/2023	

Tabela 15-- Caracterização da família 12- Singathela

c) Descodificação dos conteúdos do "Fala Moçambique" pela audiência do bairro Singathela

Nas quatro famílias estudadas no bairro do Singathela o número cumulativo de membros é de 22, mas para a fase da entrevista para compreender a descodificação foram entrevistados 12 membros.

o Família 09

Entrevistados (03)

(1) Sexo masculino, 17 anos de idade, nível médio, cristão; (2) sexo feminino, 36 anos de idade, nível médio, cabeleleira, cristã; (3) sexo masculino, 40 anos de idade, nível bacharelado, professor, cristão

A descodificação feita por esta família revela confiança na resolução dos problemas da comunidade por meio da intervenção da reportagem do "Fala Moçambique". Uma das motivações para o telejornal da Miramar ser preferência é, justamente, a sua pronta

disponibilidade em reportar os problemas reais do bairro. E por esta perspectiva, esta família descodifica os conteúdos na forma de *leitura preferencial*.

Os integrantes desta família expõem uma certa preferência por assuntos sociais e, por isso, encontram no Fala Moçambique um aporte para estarem informados, uma vez que, muito além de encontrar notícias sobre a sociedade no geral, vêem o seu próprio bairro explorado pelos repórteres.

"Muitas notícias mostram coisas que acontecem aqui mesmo no bairro, ou nos bairros vizinhos como Patrice, São Dâmaso ou T3. Notícias principalmente sobre crime, violações, mortes. Mas também falam de estradas e outras coisas, às vezes a polícia vem, principalmente quando falam muito do bairro. "

Membro 2: mãe, 36 anos de idade, cabeleleira.

O entendimento que se tem por estes entrevistados é que o Fala Moçambique é também um agente activo no combate a criminalidade, uma vez que, com as suas reportagens as pessoas se preparam melhor contra investidas criminosas.

Olha, se tu vês as notícias que passam mostram lá, vais perceber detalhes sobre como os bandidos fazem para arrombar portas, fechaduras, abrir carros. Se ficas a saber como isso acontece, podes colocar reforços nas portas, gradear janelas. É verdade que não garante nada mas já ficámos prontos.

Membro 1: filho, 17 anos de idade, estudante do nível médio.

Esta família refere que uma das características que a mantem fiel ao " Fala Moçambique" é a capacidade de trazer questões dominantes dos vários pontos do país.

" Não passa um dia sem trazerem acontecimentos de Inhambane, Tete, Cabo Delgado e outras províncias. Isso é uma coisa que alguns canais não fazem. Não falta noticia das províncias e isso é bom, não estão centralizados em Maputo. Porque Moçambique não é só Maputo."

Membro 2: mãe, 36 anos de idade, cabeleireira.

Avaliando o modelo de apresentação do Fala Moçambique, os membros desta família entendem que se trata de uma estratégia para se diferenciar dos concorrentes.

"Na TVM, STV, TV Sucesso eles têm um apresentador só. Eu acho que a Miramar põe dois apresentadores para marcar a diferença e está a funcionar, traz uma dinâmica diferente, a energia é outra. Antigamente colocavam uma mulher e um homem mas agora parece que ficaram com a dica de duas mulheres. "

Membro 3: filho, 17 anos de idade, estudante do nível médio

Chamados a avaliar a linguagem utilizada no telejornal os entrevistados julgaram ser acessível para a família e para todos os seguimentos sociais.

"Eles não complicam a notícia, até o mais novo cá em casa consegue entender. Eu não vejo problemas na linguagem, dizem tudo que precisa ser dito de uma forma que o mais estudado entende e pessoa que não foi a escola também entende. "

Membro 3: pai, 40 anos de idade, professor

○ **Família 10**

Entrevistados (03)

(1) Sexo masculino, 21 anos de idade, estudante de universitário, cristão; (2) sexo masculino, 19 anos de idade, nível médio cristão; (3) sexo feminino, 41 anos de idade, doméstica, cristã

Para esta família, o "Fala Moçambique ", investe em demasia para conteúdos de natureza criminal, buscando conquistar o seu espaço por meio do relato constante de casos inusitados e com discurso sensacionalista. A descodificação feita por esta família evidencia uma opinião repartida, pois, por um lado reconhecem acompanhar o programa para estar informado, contudo, desaprovam a constância e volume das reportagens sobre assuntos criminais, assim se enquadrando na descodificação na forma de ***leitura de oposição***.

Muito embora tenham o "Fala Moçambique" como noticiário dominante no horário nobre, os integrantes desta família entendem que a corrida pela audiência os leva a dar mais relevância a assuntos de sociais, em concreto a crimes, o que não é muito bom aos olhos destes.

"O "Balanço Geral" já fala muito de crime, todo o programa é sobre isso. Então, à noite, no "Fala Moçambique" eles podiam variar um pouco mais as notícias. Buscar um pouco mais de cultura, desporto. Ver crimetodahora tira a paz nossa como cidadãos"

Membro 1: filho, 21 anos de idade, estudante universitário.

Estes, julgam que o " Fala Moçambique" deve alinhar os seus conteúdos a assuntos mais didácticos, a agenda dos jovens estudantes e assuntos mais edificantes.

"Uma coisa que falta no Fala Moçambique e não só, é falarem sobre as prioridades do país. Falarem de que sectores de actividades têm défice de formados para os jovens investirem nesses cursos. Procurar mostrar que serviços faltam no mercado moçambicano para virem investidores. "

Membro 3: mãe, 41 anos de idade, doméstica.

Acerca do modelo de apresentação do programa, esta família mostra-se indiferente ressaltando somente que o mais importante é a informação.

Para mim tanto faz, se são dois ou um apresentador, o essencial é que ninguém se atrapalhe com o que está ser dito. Desde que a notícia seja transmitida com clareza, essa estrutura pode ficar. De todas as vezes que assisti, ainda vi problemas em directo por causa disso.

Membro 2: filho, 19 anos de idade, nível médio.

Os membros mais jovens da família referem que, muitas vezes, os assuntos partilhados pela Miramar nas redes sociais é que suscita o verdadeiro interesse no jornal. São geralmente casos insólitos ou de muita repercussão no momento.

“Há momentos que a Miramar posta assuntos estranhos, como pai vender filho, pessoas que escalam torres de energia, nesses dias eu vou assistir porque quero entender como isso começou e terminou. Essas são coisas que deixam qualquer um curioso.”

Membro 1: filho, 21 anos de idade, estudante universitário.

○ **Família 11**

Entrevistados (02)

(1) Sexo feminino, 20 anos de idade, estudante de universitária, cristão; (2) sexo feminino, 44 anos de idade, nível médio, doméstica.

Acompanhar o "Fala Moçambique" é uma actividade regular, sobretudo, para os chefes desta família que sentem que o seu desejo de estar informado é materializado acompanhando este programa. A descodificação feita por esta família evidencia fidelidade e confiança nos conteúdos deste telejornal, estando assim, a manifestar uma descodificação na forma de ***leitura preferencial***.

Para estes, a preferência pelo "Fala Moçambique" reside na competência para trazer diversidade de assuntos relacionados ao dia-a-dia do cidadão moçambicano em todas as edições.

Assistimos o Fala Moçambique para ver o que acontece na sociedade. Eles têm uma boa forma de trazer informação, contam histórias de todo tipo de pessoas de maneira diferente e que cativa. São muito bons no que fazem.

Membro 1: filha, 20 anos de idade, estudante universitária.

Para além do serviço de informação do quotidiano, o telejornal da TV Miramar consegue captar a atenção dos integrantes desta por meio de actualizações meteorológicas, conseguindo passar a impressão real da situação que se avizinha.

“Uma das coisas que me faz assistir o telejornal é por mostrarem temperatura. Mas não só mostram os números como também explicam que poderá vir

trovoada ou calor intenso, isso ajuda a nos preparar. Acredito que eles estão cientes que nem todos sabem o que quer dizer quando são 30 ou 35 graus.”

Membro 2: mãe, 44 anos de idade, doméstica, nível médio.

O modelo de apresentação do "Fala Moçambique" é classificado com aprovação, entendendo que a dinâmica de apresentação até contribui na assimilação das matérias.

“Para mim é muito bom que haja dois apresentadores, gosto quando um completa a fala do outro. Acho que aquilo é para dar mais vida ao noticiário e não ficar muito seco, entende-se melhor as notícias quando estão dois a apresentar.”

Membro 1: filha, 20 anos de idade, estudante universitária.

O interesse por assuntos sociais, sobretudo criminais, é uma tônica que também se reflecte na constância pelos préstimos do " Fala Moçambique".

“Na verdade as notícias sobre crime são as que me deixam mais atenta, até porque o nosso bairro também aparece muito. Temos que perceber se as pessoas que fazem essas coisas foram presas e se foram, qual foi o castigo que tiveram. Para alguns casos eles mostram todo esse processo mas para outros não. “

Membro 2: mãe , 44 anos de idade, doméstica, nível médio.

○ **Família 12**

Entrevistados (04)

1) Sexo masculino, 20 anos de idade, nível técnico, jogador de futebol, cristão; (2) sexo masculino, 24 anos de idade, estudante universitário, vendedor de cosméticos, (3) sexo feminino, 49 anos de idade, cozinheira, cristã; (4) sexo masculino, 54 anos de idade, técnico de electricidade, cristão

A descodificação formada por esta família se desenha na aprovação completa dos conteúdos do "Fala Moçambique" ressaltando, sobretudo, a capacidade de abordar assuntos diversos de forma

clara e perceptível. Os integrantes da família mostram-se contentados e olham para este programa uma fonte confiável de notícias, se configurando na descodificação na forma ***de leitura preferencial***.

O "Fala Moçambique" é tido por esta família como a melhor referência de um programa de informação pela sua capacidade de trazer conteúdos actuais no âmbito nacional e internacional.

“Aqui assistimos ao Fala Moçambique porque eu acredito que é um dos programas mais informativos ao nível do país. Trazem assuntos de muita relevância, nacionais e internacionais. Eles trazem informações actuais de todo o país, isso é muito bom, mostra inclusão e unidade nacional.”

Membro 4: pai, 54 anos de idade, técnico de electricidade., nível técnico.

Um dos elementos olhado como âncora para manter esta família ligada ao telejornal da Miramar é a série especial apresentada, referindo que vêem muitos pontos da sua realidade espelhados.

“Não dão sempre mas a série especial do Fala Moçambique é muito boa e realista. Eles vão falar com as pessoas no terreno. Me lembro dos episódios em que o tema era "Vida aos apertos " feita por Francisco Tchuquela, falaram de muita coisa que é problema para o moçambicano. Aquilo sim é fazer reportagem. “

Membro 2: filho, 24 anos de idade, estudante universitário e vendedor de cosméticos.

O modelo de apresentação do "Fala Moçambique" é olhado como uma inovação que veio dinamizar o modo de transmitir notícia, ao mesmo tempo que, é tido como um elemento diferencial que permite o programa conseguir se posicionar na corrida pela audiência.

“Acredito que ter dois apresentadores é uma forma de se diferenciar dos outros canais, ter uma marca própria uma vez que todos dão informação, a diferença está no modo de dar. É criativo e inovador, por isso eles têm muita audiência no país.”

Membro 1: filho, 20 anos, nível médio, jogador de futebol.

A respeito da linguagem utilizada durante o telejornal, esta família entende que ela está no ponto certo para garantir a compreensão da informação.

“Não há muito dizer sobre a linguagem que eles usam. O mais importante é que eles são coerentes, são claros e objectivos. Consegue-se entender o que eles querem nos dizer, dá para perceber que são pessoas que estudaram para apresentar e fazer aquele trabalho.”

Membro 3: mãe, 49 anos de idade, cozinheira.

No bairro do Singathela a irregularidade em acompanhar o Fala Moçambique a partir do início deve-se a distância entre o lugar de trabalho ou escola e a residência. Este facto, faz com que os chefes de família imponham que outros membros acompanhem e prestem relatórios dos primeiros instantes do noticiário.

As Descodificação que a maioria dos entrevistados fez é de leitura preferencial, tendo como base, o argumento de que o Fala Moçambique explorar com profundidade os problemas dos bairros em expansão, incluindo o próprio Singathela o que faz com que se sintam identificados.

Um aspecto comum nas famílias de Singatela é serem todas mais jovens em que o membro mais velho está entre 40 – 55 anos. Nos agregados em que se verificou a leitura preferencial, existe a característica comum de todas terem o principal provedor assalariados, com formação técnica que trabalham nas cidades de Maputo e Matola. Para além de haver muitos membros jovens e adolescentes estudantes e empreendedores.

Por outro lado, na família em que se verificou a leitura de oposição, o par de cônjuges não tem nível médio e membro provedor trabalha no sector informal. Trata-se de um agregado numeroso, 7 membros em que maioria são homens, especialmente crianças.

4.4 LEITURA AGREGADA DOS DADOS

A tabela abaixo congrega dados numéricos em representação das pessoas entrevistadas nos bairros estudados, nomeadamente, Maxaquene "B", Malhangalene "B" e Singathela apresentando uma relação com os três tipos de descodificação para esta pesquisa, a leitura preferencial, leitura negociada e leitura de oposição sobre os conteúdos do Fala Moçambique.

BAIRRO				
Descodificação	Maxaquene "B"	Malhangalene "B"	Singathela	Total
Leitura preferencial	08	04	10	22
Leitura negociada		03		03
Leitura de oposição	05	03	03	12
Total				37

Tabela 16- Leitura agregada da descodificação

De maneira universal, nas doze famílias estudadas, foram entrevistadas um total de 37 pessoas. Deste universo, 22 pessoas descodificaram os conteúdos do Fala Moçambique na forma de **leitura preferencial**, 03 descodificaram usando da **leitura negociada**, sendo que o bairro da Malhangalene "B" foi o único a registar esta forma de descodificação e 12 fazem uma **leitura de oposição**.

Os dados apresentados anteriormente são perfeitamente sintetizados no gráfico que se segue.

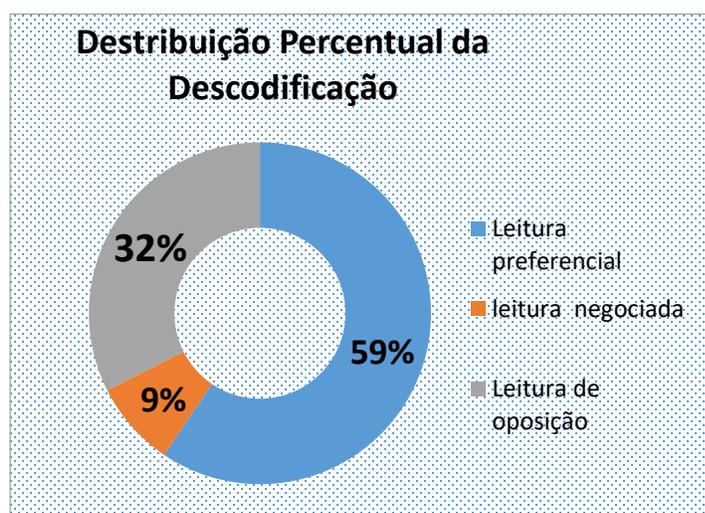


Gráfico 1- Proporções gerais das leituras

5. CONCLUSÃO

A descodificação ou interpretação dos conteúdos difundidos pelos media é uma função perpétua e crónica das audiências, nesta relação, os meios de comunicação operam como agentes que empacotam informação e, por sua vez, a audiência recebe e desempacota essa informação de acordo com as suas estruturas particulares de cultura e experiência. Tal como sustentam Moraes et al (2019), ao afirmar que, nos estudos culturais consideram-se as experiências pessoais e hábitos providos do ambiente e do sistema social em que o sujeito está inserido, um factor que interfere directamente no âmbito da recepção da mensagem em comunicação.

Foi inspirada na premissa acima, que para a presente pesquisa, foi desenvolvida a categoria de *dimensão cultural*, no intento de mapear os principais hábitos, costumes e comportamentos que actuam como determinantes para a descodificação dos conteúdos do telejornal "Fala Moçambique" da TV Miramar por parte das audiências dos bairros Maxaquene "B", Malhangalhe "B" e Singathela.

O primeiro aspecto por se realçar é que, nas famílias estudadas, ver o noticiário é um hábito de iniciativa dos chefes de família, predominantemente homens, que praticamente gerem ou controlam a televisão e veem o telejornal por puro interesse de estar informados o que faz com que acompanhem do início ao fim o noticiário, sem se importar muito com os destaques da edição. Por outro lado, os membros mais jovens destas audiências acompanham o noticiário de maneira esporádica, e em função dos destaques da edição, priorizando assuntos com grande repercussão e veiculados nas redes sociais, ou veem o noticiário por imperativo dos seus responsáveis. Em média, estes passam um máximo de 20 de minutos a ver o telejornal, ao mesmo tempo que dividem as atenções entre as redes sociais, o noticiário e as actividades típicas desse horário, incluindo o jantar.

Nesse contexto, o telejornal, "Fala Moçambique" funciona como uma ferramenta de confirmação das várias informações veiculadas nas redes sociais, geralmente, sobre assuntos sociais, à exemplo de casos criminais e insólitos.

É tradição nas famílias que compõem estas audiências que exista uma "figura de autoridade", trata-se de uma pessoa de referência na família para explicar e interpretar algumas notícias que passam no "Fala Moçambique". São geralmente, os chefes de família ou membros com alguma

instrução académica e chegam a influenciar na maneira como os outros membros da família descodificam as notícias.

Grande parte das pessoas entrevistadas no âmbito desta pesquisa apresenta um interesse muito grande por notícias de natureza social, pois, além de ser um retrato do dia-a-dia, apresentam uma linguagem mais acessível, sem muitos termos técnicos, diferente de assuntos de natureza política e económica que exigem um pouco do telespectador no que toca à decifração de termos técnicos.

No concernente à descodificação dos conteúdos do "Fala Moçambique" pelas audiências dos bairros da Maxaquene " B", Malhangalene "B" e Singathela que nesta pesquisa se constituem em 12 famílias, traduzidas em 37 pessoas, foi possível apurar que as três hipóteses revelam-se válidas, no entanto, com diferentes graus de incidência.

Uma porção de 59% da audiência faz leitura preferencial do telejornal da TV Miramar, isto sustentado no facto desse noticiário constituir para eles uma referência de informação e depositarem confiança sem uma crítica dos conteúdos. Esta porção da audiência mantém-se fiel a este noticiário por ter um grande interesse em conteúdos de natureza social, em especial, notícias ligadas à criminalidade. Validando a primeira hipótese, que propõe que os princípios de codificação coincidem com a descodificação da audiência:

A hipótese que classifica parte da audiência como a que faz uma leitura de oposição, também ocorre na medida em que, certa parte desta audiência evita o "Fala Moçambique" ou até vêem de maneira esporádica mas prefere rejeitar a mensagem, ou descodificar de maneira alternativa. Uma porção de 32% dessa audiência faz uma leitura de oposição, justamente, pelo mesmo motivo que tornou o noticiário preferencial, a dominância de assuntos sociais, em concreto criminais. Esta parte da audiência classifica este programa como sencionalista e pouco atrevido para investigar e reportar crimes de baixo escalão, preferindo se escusar de grandes escândalos políticos.

A hipótese que sugere que as audiências descodificam os conteúdos do "Fala Moçambique" de maneira negociada, na medida em que, os conteúdos do programa entram em negociação com os princípios particulares do telespectador. Pelo que se pôde apurar, embora seja válida, esta hipótese é a que regista menor ocorrência. Materializa-se em apenas 9% da audiência, sustentada

no facto de que o "Fala Moçambique" transmite conteúdos que auxiliam na educação do indivíduo sobre viver e estar em sociedade.

No âmbito da pesquisa de campo para concepção deste estudo, verificou-se que uma certa parte da audiência, concretamente a mais jovem, acompanha o telejornal por uma média de 10 à 20 minutos com interesse muito específico em cada edição. Interessados ou, em confirmar e acompanhar assuntos de grande circulação e debate nas redes sociais, ou ver os conteúdos de destaque da edição, muitas vezes, assuntos sociais e relacionados a criminalidade.

A idade das pessoas é um factor que se revelou um elemento a se ter em conta quando se trata da descodificação do Fala Moçambique por parte das audiências já mencionadas.

No geral, indivíduos dos 16 aos 27 anos de idade, são pessoas muito ligadas a plataformas digitais e não são assíduas ao acompanhar este programa, por considerar repetitivo ao abordar assuntos sociais tendendo a dominar leituras de oposição nesta faixa etária. Por outro lado, nos indivíduos dos 30 aos 50, existe maior variedade na forma de descodificar os conteúdos deste programa, verificando-se as três formas de leitura, por serem pessoas muito distintas em termos de formação, área profissional e rotina diária. Dos 55 aos 72, revelaram-se pessoas muito atentas ao Fala Moçambique classificando como programa simples pela acessibilidade na linguagem comparando aos programas de informação no igual horário.

Ademais, ao se olhar para descodificação tendo em conta o bairro de residência foi possível apurar que:

- No bairro da Maxaquene B, a interpretação traduzida em leitura de oposição registou-se em três das quatro famílias estudadas, sendo estes agregado maioritariamente compostos por homens, em que os principais provedores são assalariados e com instrução do nível médio completo. A família restante, é composta por mais mulheres do que homens e tem como responsável, uma mãe de família, sem trabalho formal e escolaridade, mas com ocupação no sector informal.
- Na Malhangalene B, verificaram-se as três formas de leitura. O bairro apresenta os membros mais velhos de todas famílias estudadas, reformados onde foram registadas leituras preferenciais em dois agregados. Na família onde se verificou leitura negociada, tem o membro com maior instrução académica de todos grupos estudados, o mestrado. E,

no agregado em que se verificou leitura de oposição é absolutamente feminina, todas estudantes do nível superior. Tem as redes sociais como fonte de informação.

- Já no bairro do Singathela, nas três famílias que descodificaram com a leitura preferencial, todas têm o principal provedor assalariados, com formação técnica que trabalham nas cidades de Maputo e Matola. Para além de haver muitos membros jovens e adolescentes estudantes e empreendedores. Na única família em que se verificou a leitura de oposição, o par de cônjuges não tem nível médio e membro provedor trabalha no sector informal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DA SILVA, Carla. *O Adolescente e a Televisão regional: estudo da audiência do programa EM MOVIMENTO*. São Bernardo do Campo.2004.
- DE MATOS, Carmen Lúcia. *A abordagem etnográfica na investigação científica*. Scielo Livros. 2011
- PORTELA, Portela. *Introdução aos Estudos de Audiência*. CECS. Braga. 2019.
- COSTA.H, Jean. *Stuart Hall e o modelo encodinganddecoding:por uma compreensão plural da concepção*.UERN.2012
- HALL,Stuart. *Cultura e Representação*. PUC RIO. 2016.BAPTISTA.M, Maria. *Estudos Culturais: o quê da investigação*. ISSN. 2009Dicionário de Português Prático ilustrado. Lello Editores. 2011.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais*. Editora UFMG. Belo Horizonte. 2003.
- ROCHA, Flávia & SILVA. *Correspondentes Internacionais: um dialogo entre culturas*. UFJF.2005.
- DORON, Roland & FRANÇOISE, Parot. *Dicionário de Psicologia*. CLIMEPSI EDITORES.2011.
- PORÉM.E,Maria&GUARALDO, Tamara. *Considerações sobre os estudos de audiência televisiva: a experiencia dos estudos culturais britânicos*. 2011.
- MALIGHETTI, Roberto. *Etnografia e Trabalho de Campo*. São Luís. 2004.
- MORAES, Ana Luiza & ASSIS, Fabioetall. *Estudos Culturais na Comunicação Contemporânea*. Editora CásperLíbero. 1ª edição. São Paulo.2019.
- MARCONI, Maria de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas. 6ª edição.2009

- COSTA, Fábio & RODRIGUES, Janete. *Erotização dos Corpos no Forró electrónico: um estudo para recepção juvenil em Caixas-MA*. 2015.
- ALIGWE, Hygeinus & NWAFFAR, Kenneth et al. *Stuart Hall's Encoding – Decoding Model: A critique*. ISSN. 2018.
- SANTI, Heloise & SANTI, Vilso. *Stuart Hall e o trabalho das representações*. CEP. 1^o edição. 2008
- SIFUENTES, Lirian. *Estudos Culturais, marxismo e classe social: relações e contradições*. Revista Eptic. Brasil. 2019
- GIL, Rebelo Lima. *Tipos de Pesquisa*. 2008.
- NUNES, Ginete & DO NASCIMENTO, Maria Cristina et al. *Pesquisa Científica: conceitos básicos*. 2016.
- MORLEY, D & BRUNSDON, C. *The Nationwide Television Studies*. Routledge. New York. 1999.
- WOLF, M. *Teorias Da Comunicação -Mass media: contextos e paradigmas Novas tendências Efeitos a longo prazo*. UFMA. 1999.
- DA SILVA, S. *Teorias da Comunicação nos Estudos de Relações Públicas*. EDIPUCRS. Porto Alegre. 2011.
- REIS, Bruno. *Conceito de Classes Sociais e a Lógica da Acção Colectiva*. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro. 2005